

# **RAIO X DO INVESTIDOR BRASILEIRO**

**2ª EDIÇÃO**

  
**ANBIMA**



## SUMÁRIO

03	<b>APRESENTAÇÃO</b>
06	<b>UM POUCO DE METODOLOGIA</b>
09	<b>COMO O BRASILEIRO LIDA COM DINHEIRO</b>
09	Quem economizou em 2018?
12	Destino que deu para o dinheiro economizado
15	<b>CONHECIMENTO SOBRE FINANÇAS E INVESTIMENTOS</b>
15	Finanças
19	Investimentos
25	<b>CONHEÇA O INVESTIDOR BRASILEIRO</b>
26	Onde o brasileiro investe seu dinheiro?
28	Quais vantagens as pessoas veem em investir?
33	Onde busca informações?
35	Como aplica em produtos financeiros?
37	Expectativa com relação às aplicações
39	Confiança nas aplicações financeiras
40	Destino que dará para o retorno das aplicações
42	Quanto tempo fica com o investimento?
44	<b>QUEM INVESTIU EM 2018?</b>
45	Onde o brasileiro investiu em 2018?
47	<b>NÃO INVESTIDORES</b>
48	E quem são essas pessoas que não investem?
49	Por que não investem?
51	Intenção de investir em 2018 e destino da aplicação
54	Quais motivos o levarão a investir ou não?
56	<b>BRASILEIRO CONTA COM PREVIDÊNCIA SOCIAL PARA SUSTENTO NA VELHICE</b>
62	<b>CONCLUSÃO</b>
67	<b>MATERIAIS RELACIONADOS</b>
67	<b>EXPEDIENTE</b>

## APRESENTAÇÃO

Educação financeira é assunto sério. Pessoas conscientes da importância de lidar com o dinheiro tendem a ter uma vida financeira saudável em todas as fases da vida. Saber cuidar do dinheiro é mais do que manter o saldo do banco no azul: o dinheiro é o responsável por fazer a ponte entre as ambições do presente e as conquistas do futuro. Com conhecimento, planejamento e disciplina, os brasileiros podem alçar voos altos e conquistar seus desejos, como a casa própria, aquele intercâmbio no exterior e a pós-graduação tão esperada. E essa decolagem pode começar com valores muito baixos. Por isso, na ANBIMA, levamos esse tema tão a sério. Temos uma série de ações para disseminar cada vez mais o assunto e ampliar seu alcance para toda a sociedade.

### As iniciativas estão voltadas para três grandes públicos:

- Profissionais do mercado, para quem oferecemos um conjunto de certificações e de programas de capacitação;
- Investidores, com a produção e a disseminação de conteúdo educativo e de conscientização sobre investimentos;
- Público em geral, com o desenvolvimento de pesquisas e estudos para aprofundar nosso conhecimento sobre o comportamento, as necessidades e os anseios da sociedade, e assim ampliar o debate sobre a importância da educação financeira no Brasil.

Um dos nossos esforços para contribuir para esse ecossistema é a pesquisa Raio X do investidor brasileiro, que você conhecerá nas próximas páginas. **Feito anualmente com apoio do Datafolha, o levantamento traça os hábitos de poupança e de investimento dos brasileiros.** São importantes insumos sobre o comportamento dos investidores e da população, a relação com dinheiro e as motivações para investir ou, em inúmeros casos, a decisão de não aplicar em produtos financeiros.



São informações preciosas para quem lida diretamente com o investidor ou com os potenciais investidores, a exemplo dos profissionais que trabalham nas instituições financeiras. **Ao entender o comportamento e as motivações do brasileiro, seus anseios e suas preocupações quando o assunto é dinheiro, eles podem ajudar os clientes de forma ainda mais efetiva.**

Esta é a segunda edição da pesquisa, com dados de 2018 coletados por meio de entrevistas com 3,4 mil pessoas de norte a sul do país. Em 2017, demos o pontapé inicial para encontrar importantes achados com relação à aposentadoria, às formas de guardar dinheiro e ao investimento. **Agora, a intenção é acompanhar a evolução dos indicadores** a fim de entender se eles guardam relação com os acontecimentos da economia, da política e até da educação financeira ao longo dos próximos cinco anos.

O material completo do levantamento está à disposição dos associados e de toda a sociedade em uma página especial sobre a pesquisa. **Esperamos que aproveite todas as informações para complementar ou direcionar as estratégias de abordagem e de comunicação com os clientes**, assim como fazer uma oferta mais assertiva de produtos e serviços. Boa leitura!



## UM POUCO DE METODOLOGIA

As informações deste relatório foram consolidadas com base em pesquisa quantitativa, realizada pelo Datafolha, com o objetivo de traçar um diagnóstico dos investidores no Brasil em 2018. Este é o segundo levantamento – o primeiro foi feito com dados de 2017.

**Optamos pela periodicidade anual como forma de acompanhar o comportamento dos investidores.**

Foram entrevistadas 3.452 pessoas em todo o Brasil, em 152 municípios, que representam cerca de 95 milhões de habitantes. Ouvimos moradores de norte a sul do país, englobando desde pequenas cidades com oito mil habitantes até a maior metrópole do Brasil, com 12 milhões de habitantes. **As entrevistas aconteceram entre os dias 5 e 14 de novembro de 2018, com pessoas com mais de 16 anos, das classes A, B e C, economicamente ativas, que vivem de renda ou aposentadas.**

Cada bate-papo durou cerca de 15 minutos e as questões misturavam respostas com escolha de alternativas preestabelecidas e citações espontâneas, ou seja, quando não havia sugestões prévias de respostas aos entrevistados. **As perguntas abertas têm a finalidade de identificar as primeiras impressões das pessoas sobre determinado assunto.** Já as com alternativas, chamadas de estimuladas, buscam medir a incidência de determinados tipos de comportamento.

A apresentação dos resultados traz os dados de 2018 e reproduz os de 2017. O comparativo tem por finalidade mostrar se houve mudança na percepção do brasileiro quando o assunto é investimento. Também foram incluídas novas perguntas, surgidas a partir da identificação de lacunas encontradas na pesquisa anterior. As novas questões estão devidamente sinalizadas ao longo do relatório e, portanto, não oferecem comparativo com o levantamento anterior. Além disso, em algumas perguntas já existentes foram incorporadas outras opções de respostas com base no que foi observado como relevante para a população na pesquisa anterior. Essas pequenas alterações têm o objetivo de lapidar o estudo e trazer insumos cada vez mais claros e precisos.

Os resultados de 2018, assim como os de 2017, estão divididos de duas maneiras:



- Pessoas que tinham algum saldo aplicado em produtos financeiros em 2018 – o que significa que elas podem ter investido ou não em 2018, mas já tinham aplicações de outros anos. **Elas representaram 42% em 2017 e o mesmo percentual em 2018.**
- Pessoas que investiram (pela primeira vez ou não) em aplicações financeiras em 2018. **Ao todo, foram 8%, comparadas a 9% no ano anterior.**
- Pessoas que não tinham qualquer investimento em 2018, que **totalizam 56%, resultado similar a 2017.**

Para confirmar todos os resultados coletados na pesquisa, foi feita uma checagem presencial e também por telefone com uma amostra de, no mínimo, 20% dos entrevistados. A margem de erro máxima é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, com nível de confiança de 95%. Isso significa que, caso fossem realizados 100 levantamentos simultâneos com a mesma metodologia da pesquisa, em 95 deles os resultados estariam dentro da margem de erro prevista, que é de apenas dois pontos percentuais.

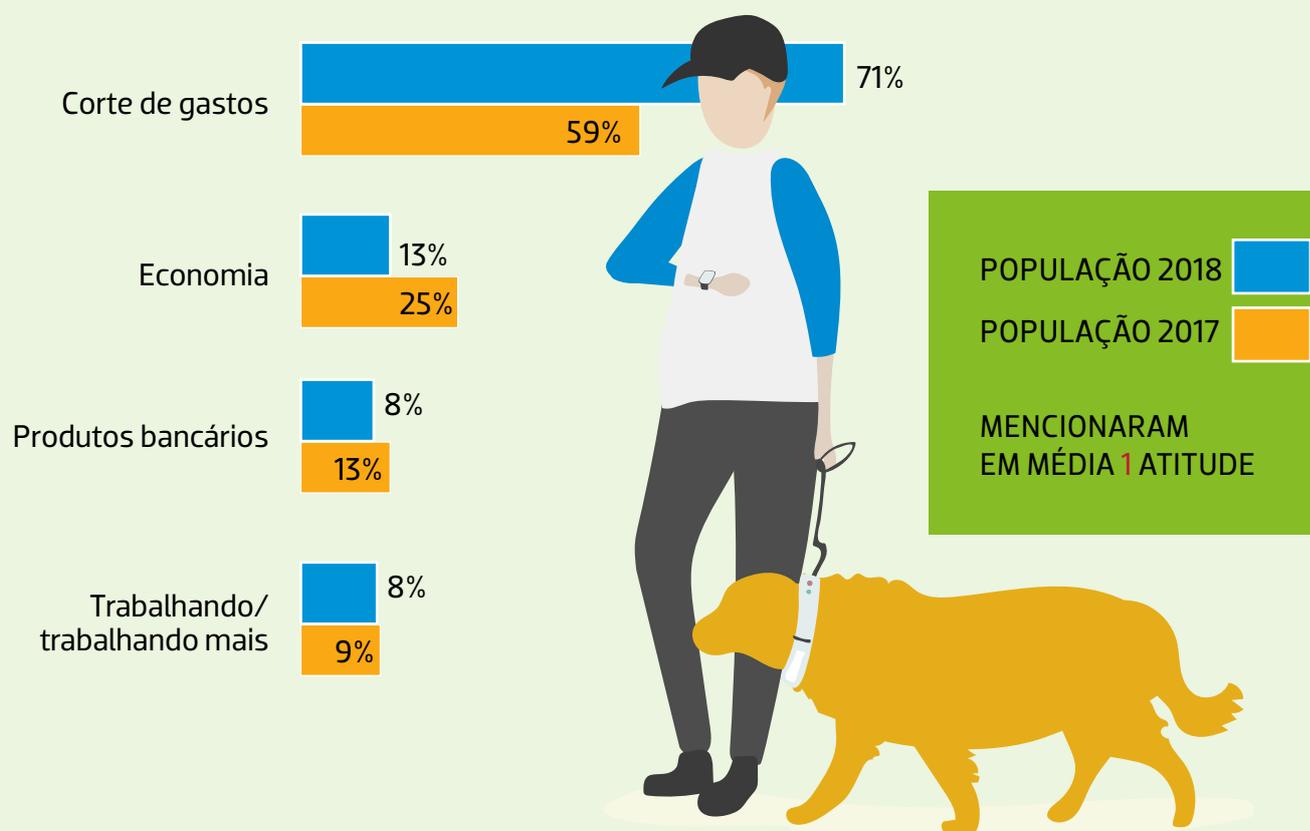


# COMO O BRASILEIRO LIDA COM DINHEIRO

## QUEM ECONOMIZOU EM 2018?

Trinta e três por cento dos brasileiros conseguiram guardar um dinheirinho em 2018. O número é apenas um ponto percentual maior do que o registrado em 2017, o que representa aumento de cerca de 870 mil pessoas com relação ao levantamento anterior.

O perfil daqueles que economizaram não mudou quase nada. Entre eles, a predominância fica por conta dos homens (60%), com ensino médio (48%) e idade entre 16 e 34 anos (50%).

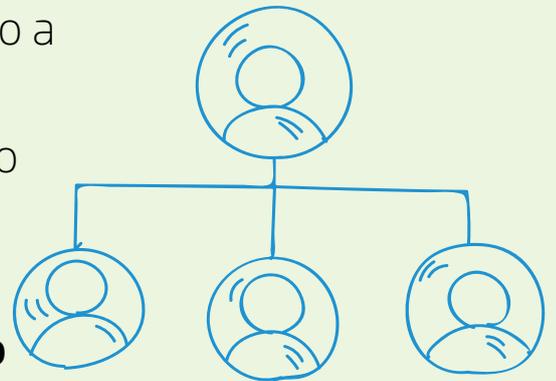


Base: entrevistados que conseguiram economizar em 2018 (1.181 pessoas) e em 2017 (1.119 pessoas)

A maior parte da população conseguiu guardar um dinheiro fazendo cortes nos gastos (71%), por exemplo, **evitando compras desnecessárias, deixando de sair, de beber ou fumar, ou pesquisando mais os preços antes de adquirir um produto**. A opção por corte de gastos cresceu significativamente na comparação com 2017, passando de 59% para 71% dos entrevistados. A prática está mais presente entre aqueles com maior nível de escolaridade – 47% têm ensino médio completo – e, além disso, 49% moram nas capitais ou em cidades de regiões metropolitanas.



**Uma pequena parcela (13%) também se planejou para ter um dinheirinho sobrando**, mas de outra forma: fazendo economia – seja guardando a grana que sobrava todo mês ou de maneira mais organizada, reservando sempre uma porcentagem do salário.



**A preferência dos brasileiros por aplicar o dinheiro em produtos bancários caiu de 13%, em 2017, para 8%, em 2018**. Entre esses investidores, o predomínio é de homens (58%) e de moradores de cidades do interior (65%). Não há nenhuma distinção significativa entre classes sociais quando o assunto é investimento.

Ainda há um grupo que conseguiu guardar dinheiro porque trabalhou mais do que no ano anterior. Ele soma 8% e tem predominância de homens.

### Como as pessoas economizaram

"A cada mês fechado eu guardo meu próprio dízimo, 10% do salário."

"Cortei certos tipos de gastos, cigarro, bebida, saidinhas e festas."

"Deixei de sair, coloquei minha filha em um colégio mais em conta."

"Primeiro eu guardei o dinheiro na poupança e depois me convenci de que eu não tinha dinheiro."

"Trabalhando em dois serviços, poupava o de um e vivia com o do outro."

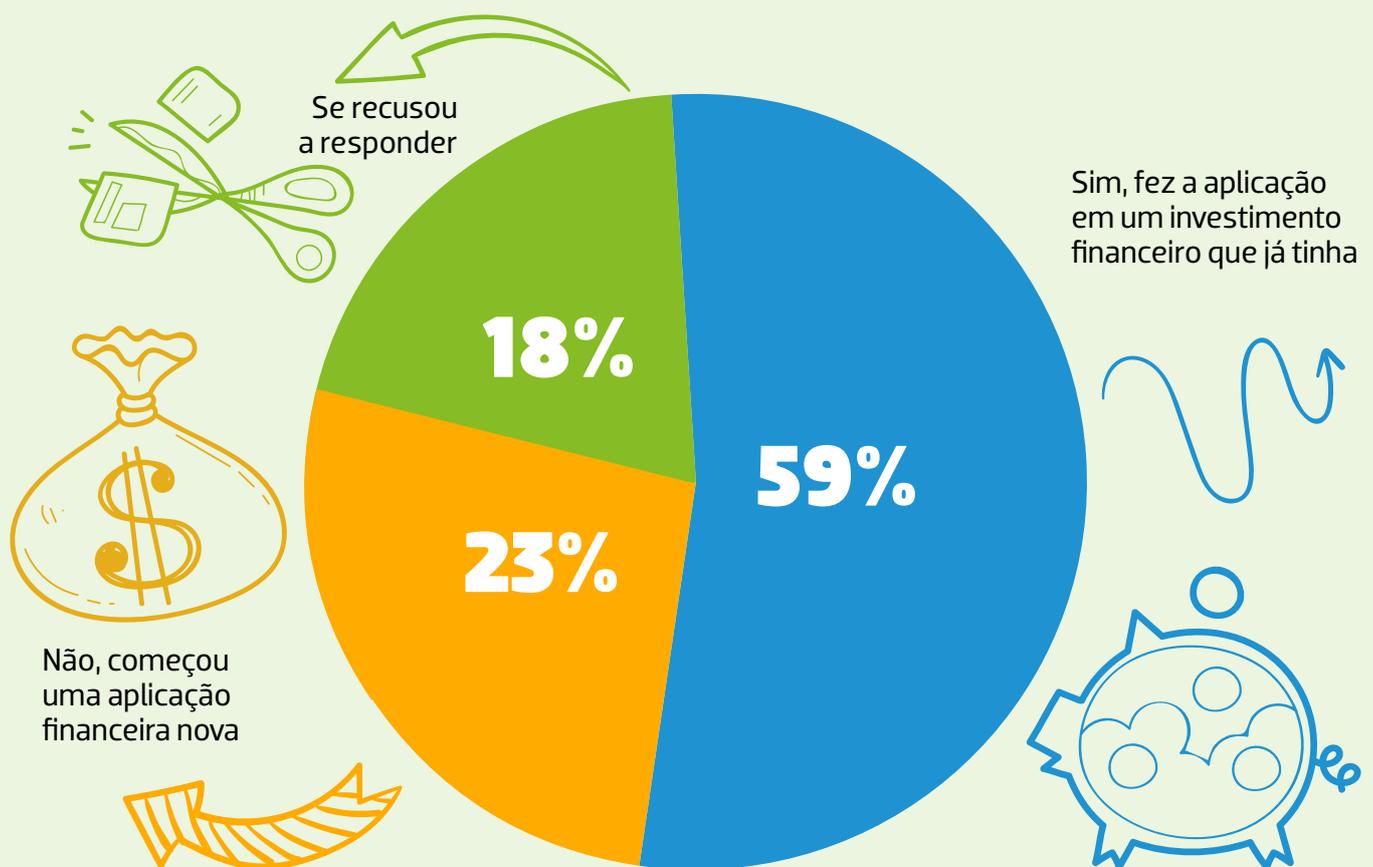


## DESTINO QUE DEU AO DINHEIRO ECONOMIZADO

Entre os 33% dos brasileiros que economizaram em 2018, 48% aplicaram em produtos financeiros – em 2017 esse percentual era de 42%. **Considerando a população brasileira, essa alta representa 1,9 milhão de pessoas a mais investindo no mercado.**

Mais da metade (59%) aplicou em produtos financeiros nos quais já tinha algum dinheiro investido anteriormente. **Apenas 23% se aventuraram em uma nova aplicação no mercado.**

**Aplicou o dinheiro em um produto financeiro que já tinha conta?\***

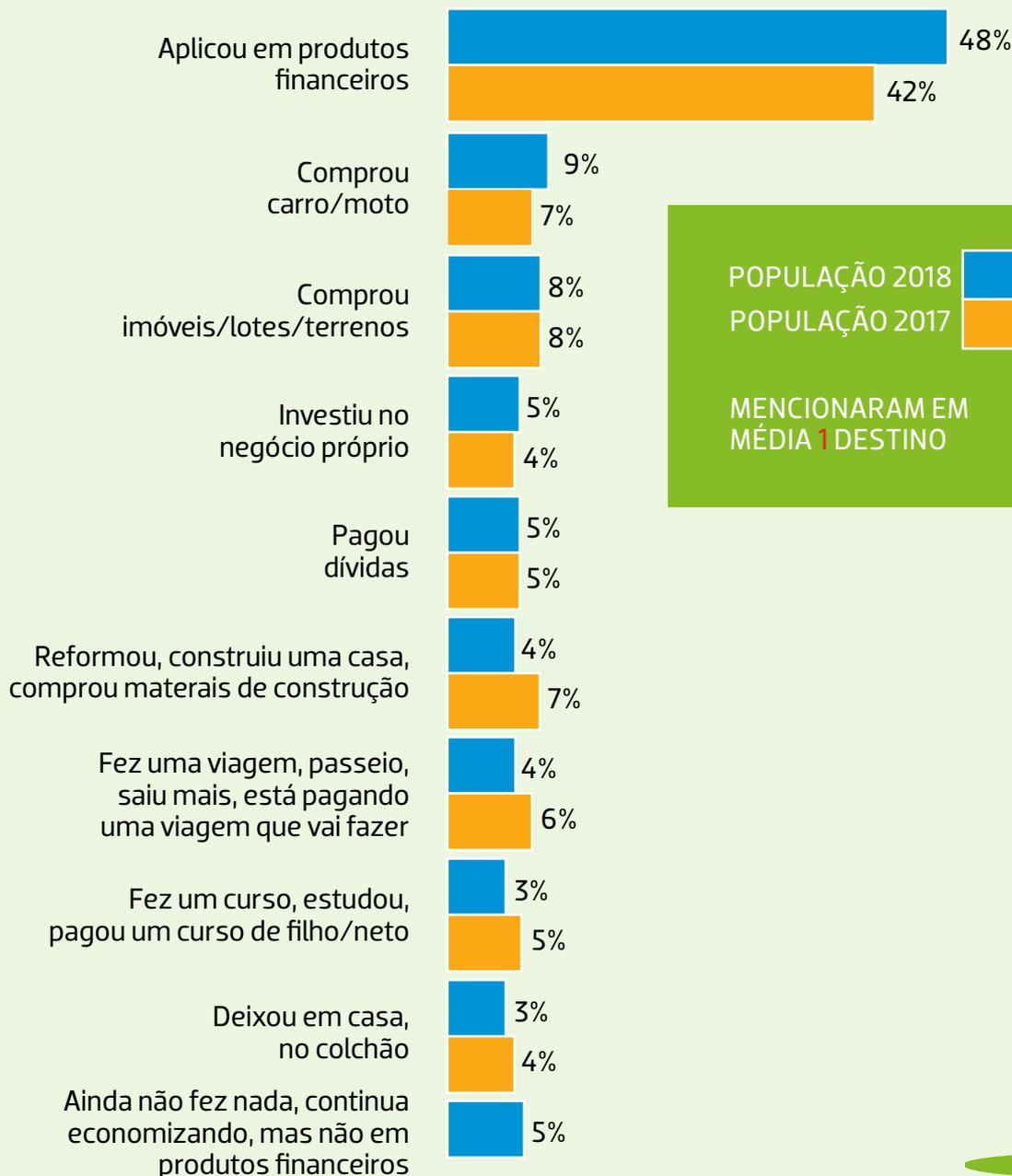


\*pergunta feita apenas em 2018

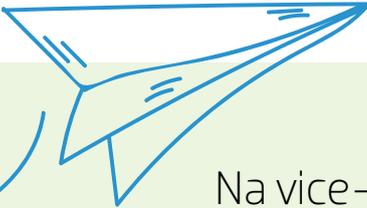
Base: entrevistados que aplicam o dinheiro economizado em 2018 em produtos financeiros (558 pessoas)

Ao se analisar os perfis dos investidores, merecem destaque aqueles com mais de 25 anos, além disso, 41% de poupadores têm renda de até dois salários mínimos, chegando a 61% entre aqueles que ganham mais de dez.

### Destinos escolhidos por quem economizou em 2018



Base: entrevistados que conseguiram economizar em 2018 (1.181 pessoas) e em 2017 (1.119 pessoas)



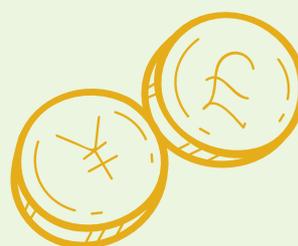
Na vice-liderança dos destinos preferidos para as economias dos brasileiros, mas com pouca representatividade, estão tecnicamente empatadas a compra do carro ou da moto, com 9%, e de imóveis (terrenos, casa, lotes, entre outros), com 8%. **A conquista do veículo abrange, predominantemente, os homens (70%) e a faixa etária é bem ampla: vai dos 16 aos 59 anos.**



As demais opções incluem investir no negócio próprio (5%), pagar dívidas (5%), reformar a casa (4%), estudar ou pagar o estudo do filho/neto (3%), e deixar o dinheiro economizado em casa (3%). Nesses dois últimos destinos, prevalecem os jovens entre 16 e 24 anos.



**Há, ainda, 5% da população que guardou dinheiro, mas ainda não fez nada.** Essas pessoas continuam economizando, mas sem aplicar em produtos financeiros.



## CONHECIMENTO SOBRE FINANÇAS E INVESTIMENTOS

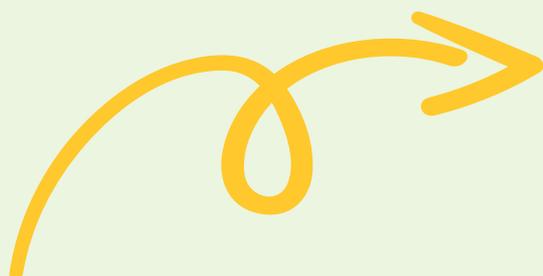
### FINANÇAS

**Durante a pesquisa, aplicamos perguntas conhecidas mundialmente como "Big Three"**. Trata-se de uma metodologia desenvolvida pelas professoras especializadas em educação financeira Annamaria Lusardi (da Itália) e Olivia Mitchell (dos Estados Unidos). Apesar de as perguntas serem as mesmas do "Big Three", a aplicação não seguiu o padrão da metodologia original; portanto, é apenas uma inspiração para medir o conhecimento da população sobre conceitos básicos da economia. Sendo assim, não reflete o resultado oficial do Brasil.

As respostas estão divididas entre população geral, investidores e não investidores. Os investidores apresentam levemente melhores resultados nas perguntas. **No entanto, o volume de acertos diminuiu de um ano para o outro.** Confira a seguir:

### PERCEPÇÃO SOBRE JUROS

Você possui R\$ 100,00 em investimentos que rendem 2% ao ano. Depois de cinco anos, qual será o saldo da aplicação?



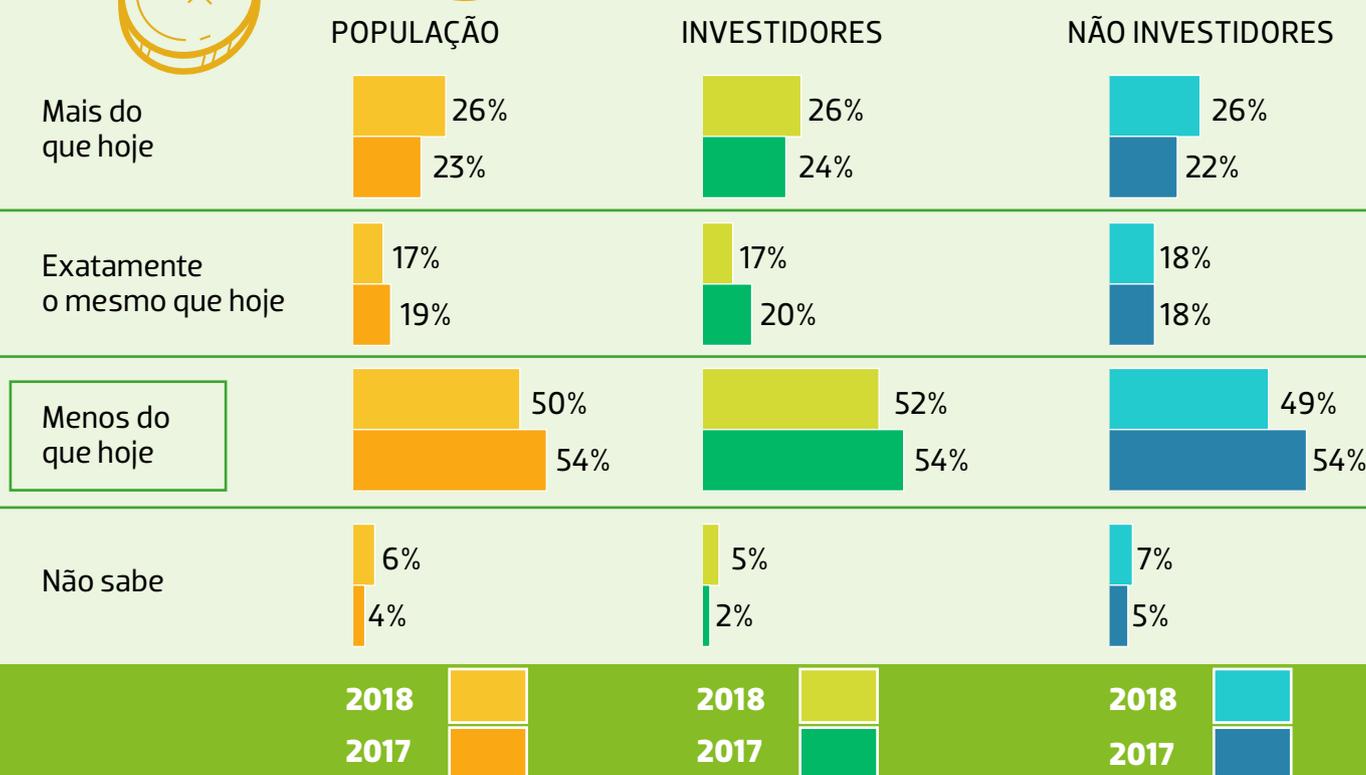
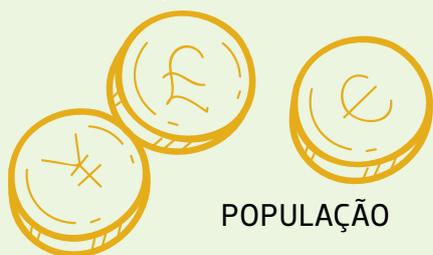
	POPULAÇÃO	INVESTIDORES	NÃO INVESTIDORES
Mais do que R\$ 102,00	74% 73%	80% 80%	71% 69%
Exatamente R\$ 102,00	10% 11%	9% 9%	11% 12%
Menos do que R\$ 102,00	8% 10%	6% 8%	9% 11%
Não sabe	7% 6%	5% 3%	8% 7%
	2018 2017	2018 2017	2018 2017

Base em 2018: total da amostra – 3.452/Investidores: 1.446/Não investidores: 1.958  
 Base em 2017: total da amostra – 3.374/Investidores: 1.411/Não investidores: 1.858

Assim como em 2017, a pesquisa mostra que a maior parcela da população acertou a resposta e os percentuais foram praticamente mantidos. Nesse grupo, estão pessoas da classe A/B (81%), e com ensino superior (83%). **Chama atenção o aumento de dois pontos percentuais, passando de 3% para 5%, entre os investidores que não souberam indicar nenhuma resposta.**

### PERCEPÇÃO SOBRE O PODER DE COMPRA/INFLAÇÃO

Imagine que o rendimento de seu investimento é de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Depois de um ano, quanto você acha que poderá comprar com o dinheiro que ficou aplicado nesse período?

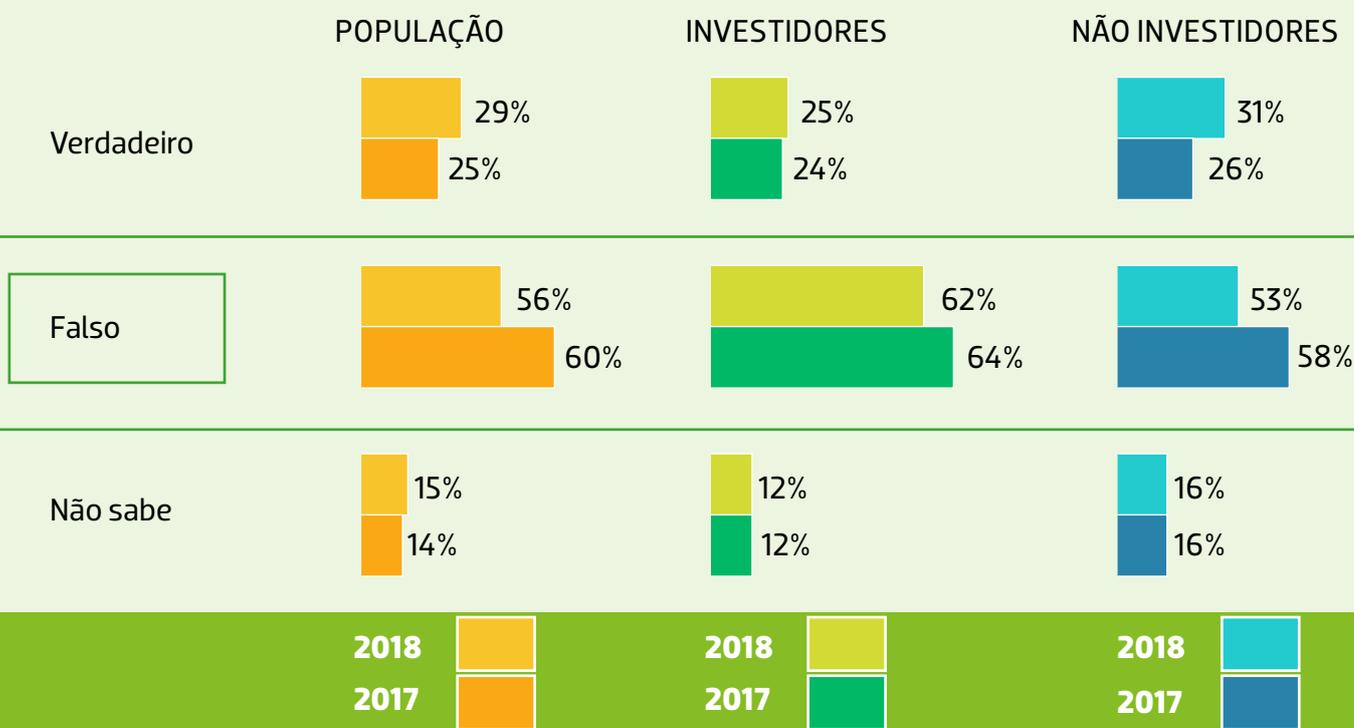


Base em 2018: total da amostra – 3.452/Investidores: 1.446/Não investidores: 1.958  
 Base em 2017: total da amostra – 3.374/Investidores: 1.411/Não investidores: 1.858

Metade da população (50%) indicou a resposta correta; no entanto, o percentual foi inferior às respostas certas dadas em 2017 por todos os grupos (população, investidores e não investidores). O percentual de entrevistados que declarou não saber a resposta subiu em torno de dois pontos percentuais. Nesse grupo, estão os brasileiros com mais de 60 anos (28%), os da classe C (78%) e os com ensinos fundamental (44%) e médio (44%).

### PERCEPÇÃO SOBRE RISCO

Diga se a afirmação é verdadeira ou falsa: comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro que um fundo de ações?

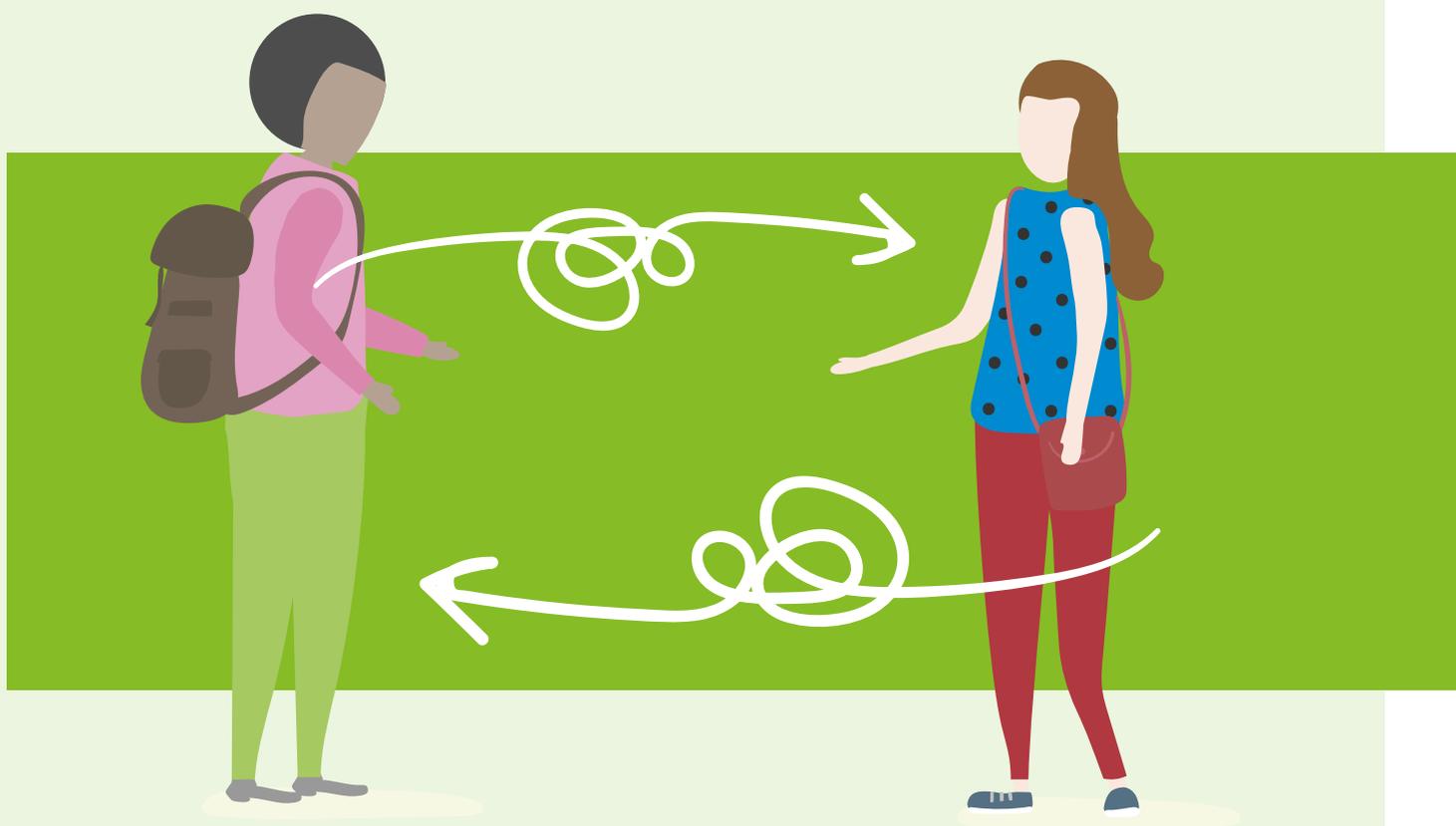


Base em 2018: total da amostra – 3.452/Investidores: 1.446/Não investidores: 1.958  
 Base em 2017: total da amostra – 3.374/Investidores: 1.411/Não investidores: 1.858

As respostas corretas em 2018 tiveram percentuais inferiores àquelas dadas em 2017 pelos três grupos. Além disso, o número de pessoas que não soube responder à questão (15%) é o mais elevado entre todas as perguntas do "Big Three". **Vale lembrar que essa é a única pergunta que trata especificamente de produtos de investimento** – no caso, fazendo comparação entre ações e fundos de ações.

## INVESTIMENTOS

A pesquisa também mediu o conhecimento das pessoas com relação aos investimentos. **No primeiro momento, foram coletadas respostas espontâneas sobre quais produtos elas conheciam, sem opções de alternativas.** Esse tipo de questionamento é importante para mensurar também o que os brasileiros entendem, de fato, como investimento.



## CONHECIMENTO ESPONTÂNEO

Os resultados mostram que a maioria da população brasileira (54%) não conhece nenhum produto. **Esse percentual não mudou quase nada de 2017 para 2018** e abrange, principalmente, as mulheres (51%), as pessoas com renda de até dois salários mínimos (27%), e os moradores das regiões Sudeste (45%) e Sul (24%).

Em respostas espontâneas, a outra metade das pessoas citou, em média, dois produtos. **O grande destaque é a menção da caderneta de poupança, apontada por 31% dos entrevistados.** Seu conhecimento extrapola classes sociais, renda e faixa etária; no entanto, assim como todos os produtos de investimento, é mais conhecida entre as pessoas com maior poder aquisitivo e escolaridade.

Em segundo lugar estão as ações (12%); seguidas dos títulos públicos (10%); e dos privados (9%), como CDB (Certificados de Depósito Bancário), LCI (Letras de Crédito Imobiliário) e LCA (Letras de Crédito do Agronegócio). **Os títulos públicos e privados tiveram alta de um ano para o outro no conhecimento popular. A boa notícia não vale para os fundos de investimento.** Em 2017, ano de queda da Selic, maior busca por rentabilidade e, conseqüentemente, boom de captação do produto, os fundos foram citados por 9% dos entrevistados, enquanto em 2018 caíram para 7%.

Na sexta colocação, aparece a compra e venda de imóveis (6%), citada espontaneamente como um investimento pela população.

**Os planos de previdência privada tiveram alta de dois pontos percentuais (5%) no ano em que o debate sobre a reforma da previdência social ganhou força.** Na lanterna estão as moedas digitais (2%) e estrangeiras (2%), como dólar e euro.

### CONHECIMENTO ESTIMULADO

Em um segundo momento foram aplicadas perguntas aos entrevistados com opções de alternativas, que chamamos de perguntas estimuladas. Nesse caso, o conhecimento dos produtos de investimento aumentou significativamente em relação às respostas espontâneas. **Em média, foram selecionados sete produtos por pessoa.**

A poupança, por exemplo, passou de 31% para 90%; seguida da compra e venda de imóveis, com 83%, que subiu cinco posições. A previdência privada também mudou de patamar, chegando a 67% de conhecimento, principalmente entre pessoas com idade entre 45 e 59 anos, maior escolaridade e poder aquisitivo.

Do outro lado, os títulos públicos e privados caíram da terceira e da quarta posição para a décima e a décima primeira, respectivamente.

**O conhecimento das moedas digitais manteve-se estável na comparação com 2017, passando de 43% para 45%.** Os jovens de 16 a 34 anos foram os que mais indicaram essa alternativa como investimento.

A parcela da população que não conhece nenhum investimento caiu consideravelmente, de 54% para 2%.

## CONHECIMENTO VERSUS UTILIZAÇÃO

Apesar de as pessoas citarem, em média, sete produtos de investimento que conhecem, há ainda uma diferença grande entre os que conhecem e investem (considerando os 42% da população que têm investimentos). Por exemplo: ações foram mencionadas por 73%, enquanto apenas 1% da população aplica nesses papéis. A poupança é conhecida por 90% e utilizada efetivamente por 37% dos brasileiros. Essa discrepância não é exclusiva desses dois produtos e acontece, em menor escala, com todos.



\* novos itens incluídos nesta edição da pesquisa

Base em 2018: total da amostra – 3.452 pessoas  
 Base em 2017: total da amostra – 3.374 pessoas

## EXISTE UM VALOR MÍNIMO PARA APLICAR EM CADA PRODUTO?\*

O objetivo da pergunta foi saber se as pessoas têm o conhecimento correto sobre cada tipo de produto financeiro. Coletar essas percepções é um relevante exercício para começar a entender o porquê da ausência de aplicação nesse ou naquele investimento.

VALOR MÍNIMO  
DE APLICAÇÃO  
(MEDIANA)

Ações na bolsa	 <b>45%</b>	R\$ 1.000,00
Previdência privada	 <b>42%</b>	R\$ 280,00
Poupança	 <b>36%</b>	R\$ 100,00
Fundos de investimento	 <b>34%</b>	R\$ 1.000,00
Ouro	 <b>33%</b>	R\$ 1.000,00
Moedas estrangeiras	 <b>30%</b>	R\$ 1.000,00
Títulos públicos	 <b>26%</b>	R\$ 500,00
Títulos privados	 <b>23%</b>	R\$ 1.000,00
Moedas digitais	 <b>22%</b>	R\$ 400,00
Não existe valor mínimo	 <b>24%</b>	

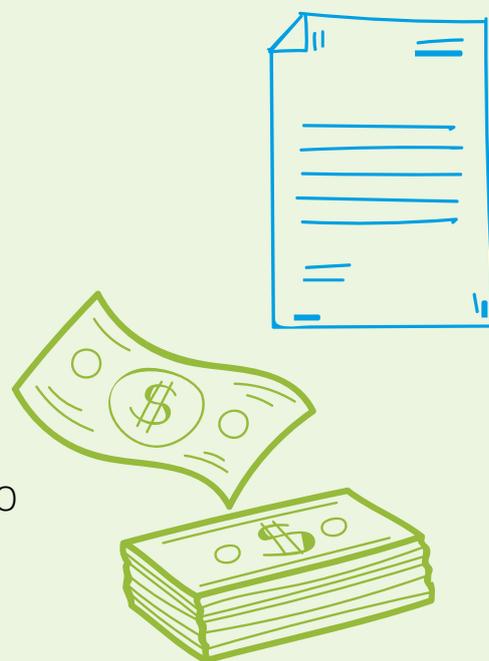
\*pergunta feita apenas em 2018

Base em 2018: total da amostra – 3.452 pessoas



**Os resultados mostram que há diferença entre a realidade do mercado e a opinião da população.** Trinta e seis por cento dos brasileiros mencionam que existe um valor mínimo para se investir na caderneta de poupança, e esse valor ficaria em torno de R\$ 100,00 – o produto não exige valor mínimo de aplicação. As principais respostas sobre investimento inicial em títulos públicos via Tesouro Direto foram em torno de R\$ 500,00, sendo que o valor mínimo é R\$ 30,00.

Do outro lado, temos as ações: 57% das pessoas acham que são necessários entre R\$ 1.000,00 e R\$ 5.000,00 para aplicar nesses papéis. **No entanto, é possível comprar uma única ação pelo preço que a empresa estabelecer**, o que pode variar bastante (atualmente há ações no mercado de R\$ 5,11 a R\$ 164,70).



Mas há os mais otimistas (ou mais desinformados): **24% dos brasileiros afirmaram que não é necessário um valor mínimo para investir** em qualquer produto que seja. Destes, 77% são classe C e 53% cursaram até o ensino médio.

## CONHEÇA O INVESTIDOR BRASILEIRO

**A pesquisa mostra que 42% dos brasileiros afirmaram ter dinheiro aplicado em produtos financeiros em 2018.** Oito por cento desse montante declarou investir no ano e há também aqueles que já tinham saldo investido, o que pode ter sido feito em 2018 ou em anos anteriores.

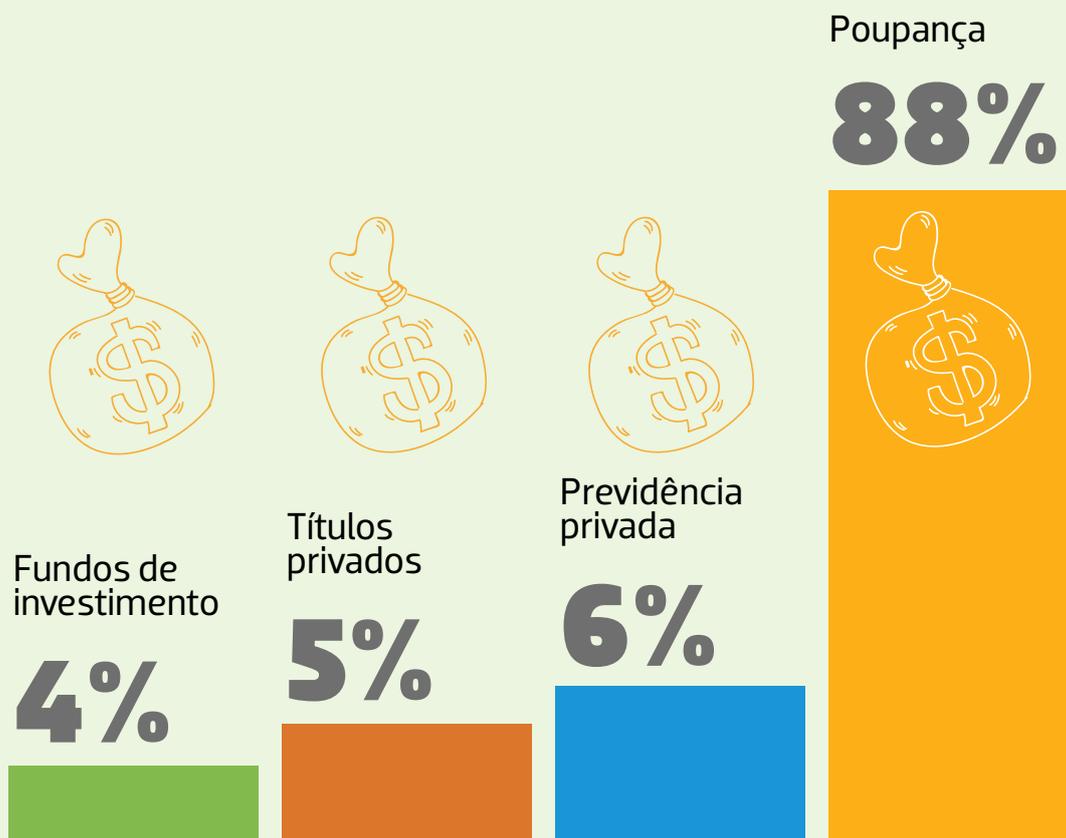
### CONHEÇA QUEM É O INVESTIDOR BRASILEIRO:



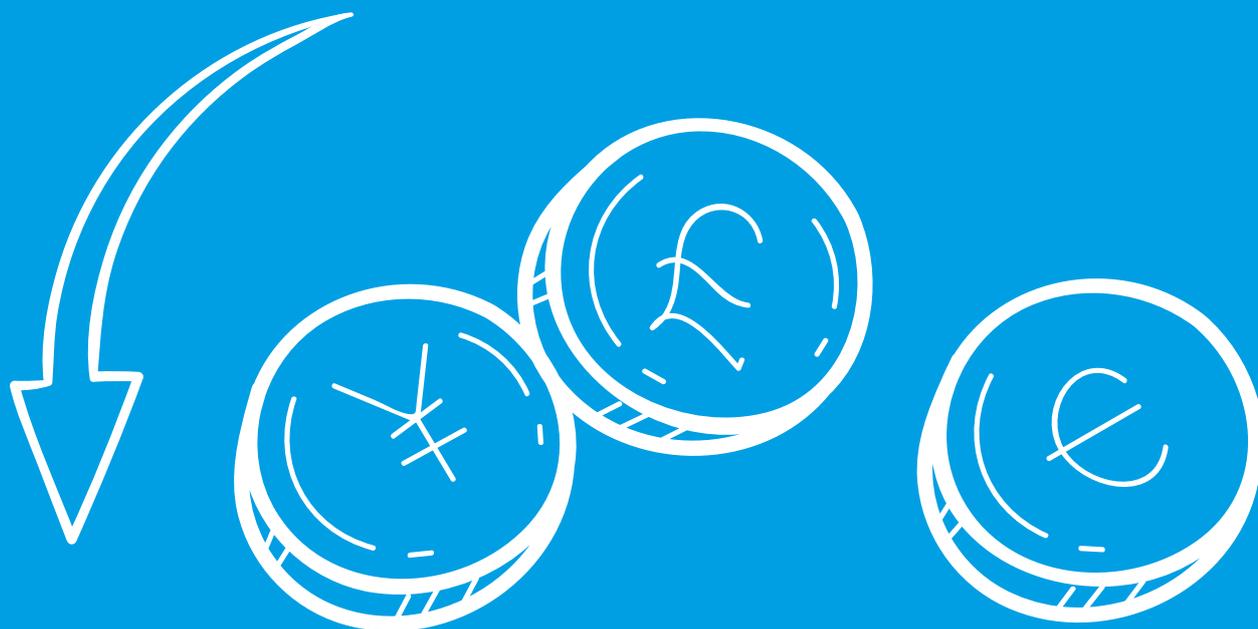
## ONDE O BRASILEIRO INVESTE SEU DINHEIRO

A poupança continua sendo o produto preferido entre os investidores: **88% dos brasileiros guardam dinheiro na caderneta**. A aplicação tem aderência, principalmente, entre quem tem entre 25 e 59 anos, com ensino médio (49%), os pertencentes à classe C, e os moradores do Sudeste (53%). Com relação à renda, apesar da boa aceitação entre todas as faixas e a melhor distribuição em todos os produtos financeiros, o destaque fica entre aqueles que têm renda mensal familiar de três a cinco salários mínimos (24%).

Com larga distância da poupança, o segundo produto mais utilizado pela população investidora é a previdência privada, com 6%. A preferência prevalece entre o público mais velho, com média de 45 anos, e também entre os mais escolarizados (57% com ensino superior).



Em terceiro lugar, estão os títulos privados (debêntures, CDBs, LCI, LCA, entre outros), com 5%, e os fundos de investimento, com 4%. Ambos têm maior predominância entre as classes mais altas (classes A/B, com cerca de 70%). **Os títulos públicos, cuja aplicação pode ser feita na internet pelo Tesouro Direto, têm 3% e prevalecem nas cidades de capital. Na lanterna, estão as ações e as moedas estrangeiras, ambas com 2%.**

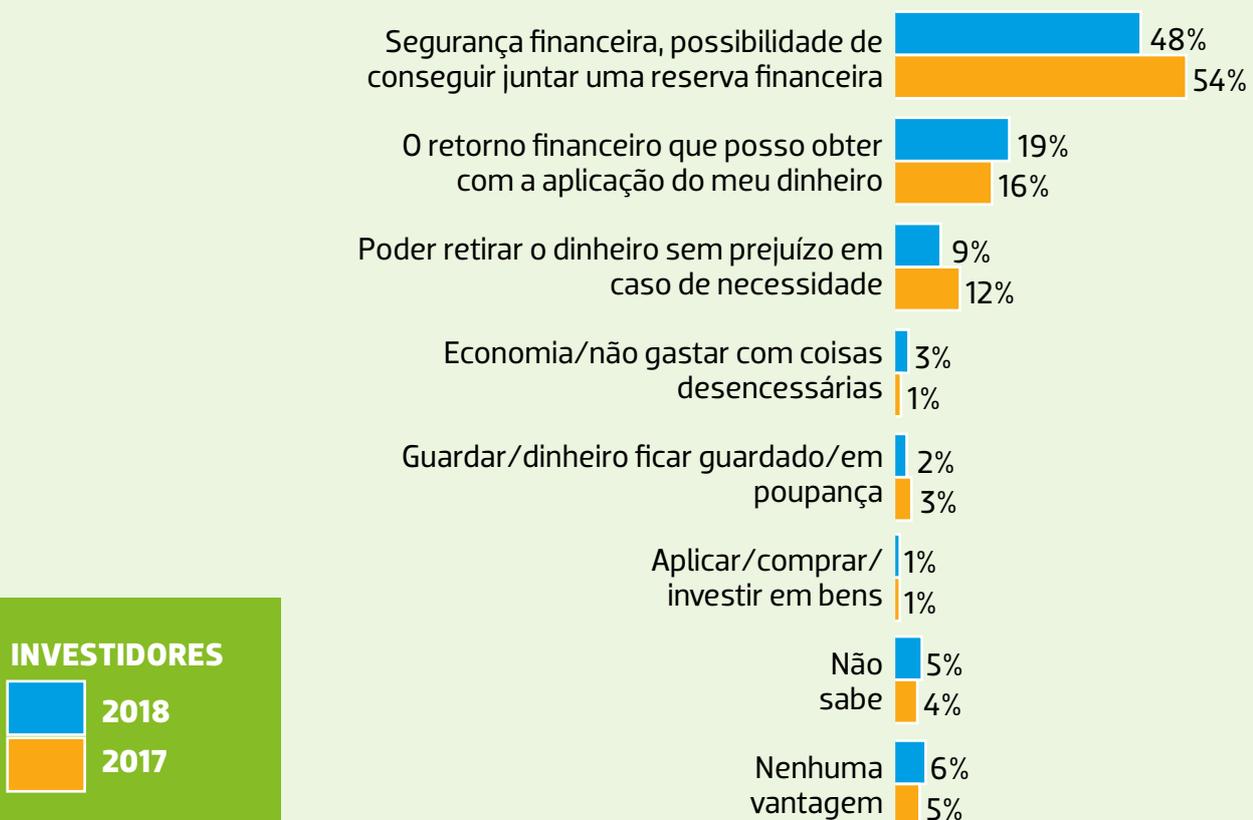


## QUAIS VANTAGENS AS PESSOAS VEEM EM INVESTIR?

Os 42% dos brasileiros que têm aplicações financeiras foram questionados sobre qual é a principal vantagem que veem em investir.

**A segurança aparece em primeiro lugar, com 48% de preferência dos entrevistados.** Isso significa que os investidores priorizam a segurança em detrimento do quanto seu dinheiro pode render. No entanto, percebe-se uma queda na comparação com 2017 (54%).

Também há mais investidores considerando o retorno que as aplicações podem trazer, ou seja, o fato de o dinheiro trabalhar para eles. Em 2018, 19% enxergaram isso como a principal vantagem, contra 16% em 2017.

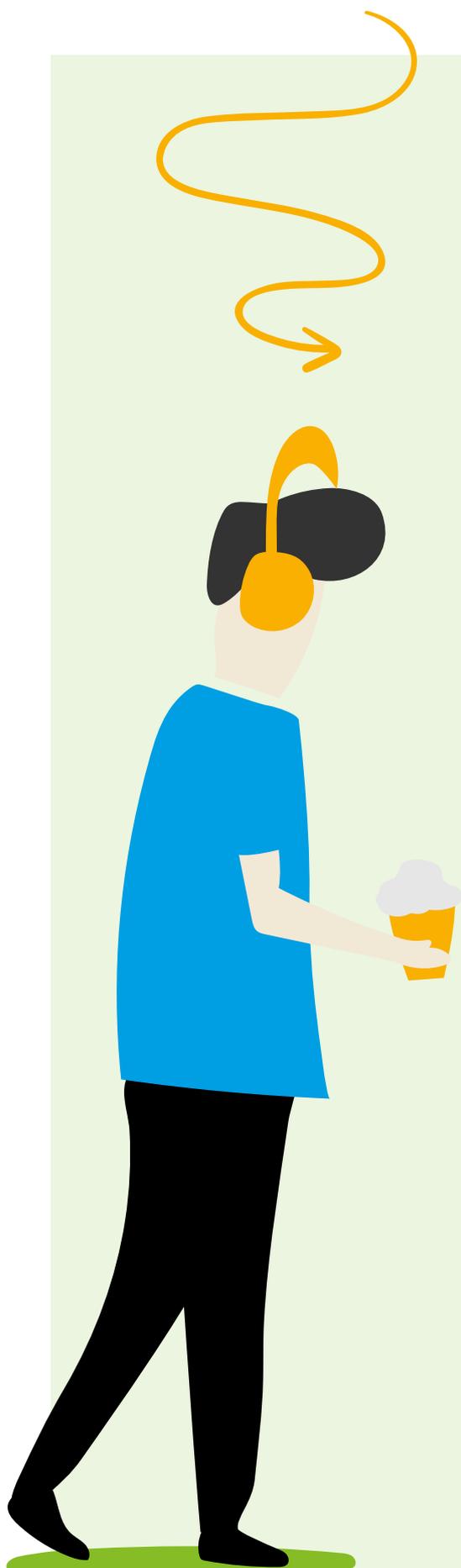


### INVESTIDORES



Base em 2018: investidores – 1.446 pessoas

Base em 2017: investidores – 1.411 pessoas



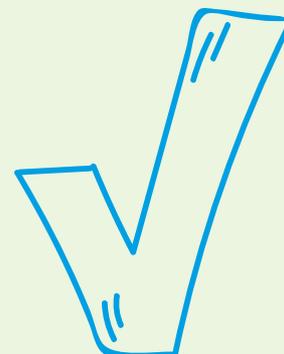
**A facilidade de sacar o dinheiro caso haja necessidade também caiu de patamar, passando de 12% para 9%**, o que mostra que a preferência do brasileiro por produtos com alta liquidez diminuiu. Uma pequena parcela (5%), encontra no investimento uma forma de economizar. Sem o dinheiro parado na conta não há impulso de gastar com coisas desnecessárias.

Por fim, 1% enxerga como a principal vantagem o ato de investir em bens como a casa própria, um terreno na praia ou um imóvel para produzir renda com os aluguéis.

**Chama atenção o fato de um grupo não saber por que investe (5%) ou não ver nenhuma vantagem (6%)**, apesar de ainda o fazer.

Nesta pesquisa, detalhamos ainda mais razões de as pessoas – **aquelas que pretendem continuar investindo ou aplicar pela primeira vez** – escolherem determinado produto financeiro em detrimento de outro.

Elas puderam indicar características que acreditam que seus investimentos escolhidos trazem. **De modo geral, as justificativas voltadas para segurança e confiança se repetiram em quase todas as aplicações** – ficaram de fora ações na bolsa, previdência, moedas digitais e estrangeiras.



O retorno da aplicação foi um aspecto apontado em quase todos os investimentos – a exceção foi a poupança.

**O destaque foram ações (62%) e títulos públicos (50%),** investimentos de características bem distintas.

A caderneta foi citada por conta da facilidade de aplicação e também pela imagem/marca atrelada ao produto. **Apesar de 88% dos brasileiros aplicarem na poupança, apenas 5% mencionaram o retorno** como uma característica do investimento.



## Motivos para ter escolhido o produto financeiro para concentrar suas aplicações financeiras\*

	POUPANÇA		TÍTULOS PÚBLICOS	AÇÕES DE EMPRESAS		MOEDAS DIGITAIS		MOEDAS ESTRANGEIRAS	
	TOTAL	FUNDOS		TÍTULOS PRIVADOS	PREVIDÊNCIA				
Facilidade/comodidade	21%	27%	9%	9%	5%	3%	4%	13%	2%
Segurança/confiança	21%	21%	22%	40%	23%	5%	15%	3%	14%
Imagem/marca	17%	22%	8%	5%	2%	11%	3%	12%	3%
Retorno	17%	5%	34%	50%	42%	62%	24%	42%	62%
Motivo pessoal	12%	10%	18%	2%	7%	11%	37%	4%	19%
Não ter burocracia	9%	12%	6%	3%	4%	0%	0%	2%	0%
Acesso	4%	5%	6%	1%	7%	2%	6%	0%	0%
Não paga juros/taxas	4%	5%	1%	1%	4%	2%	1%	0%	0%
Hábito	3%	4%	3%	1%	3%	1%	2%	2%	2%
Consultoria financeira	1%	0%	0%	5%	6%	8%	2%	2%	3%
Outras respostas	3%	3%	6%	6%	6%	1%	5%	5%	5%

\*pergunta feita apenas em 2018

Base em 2018: pessoas que pretendem investir ou continuar investindo (1.620 entrevistas)

No caso da previdência, as respostas divergiram bastante. **A maioria dos entrevistados (37%) em vez de citar algumas das características acima, explicou o motivo pessoal** pelo qual investiu no produto.



No geral, pagar taxas para investir, apesar de ser uma queixa recorrente dos investidores, teve poucos apontamentos.



## Motivos citados pelos entrevistados para escolher suas aplicações

### TÍTULOS PRIVADOS

"Por causa da segurança e eu posso tirar a qualquer momento sem perder muito."

### MOEDAS DIGITAIS

"Algo que é bem seguro e dá rentabilidade maior é a moeda digital."

### FUNDOS DE INVESTIMENTO

"Aconselhamento do gerente para diversificar a aplicação."

### AÇÕES

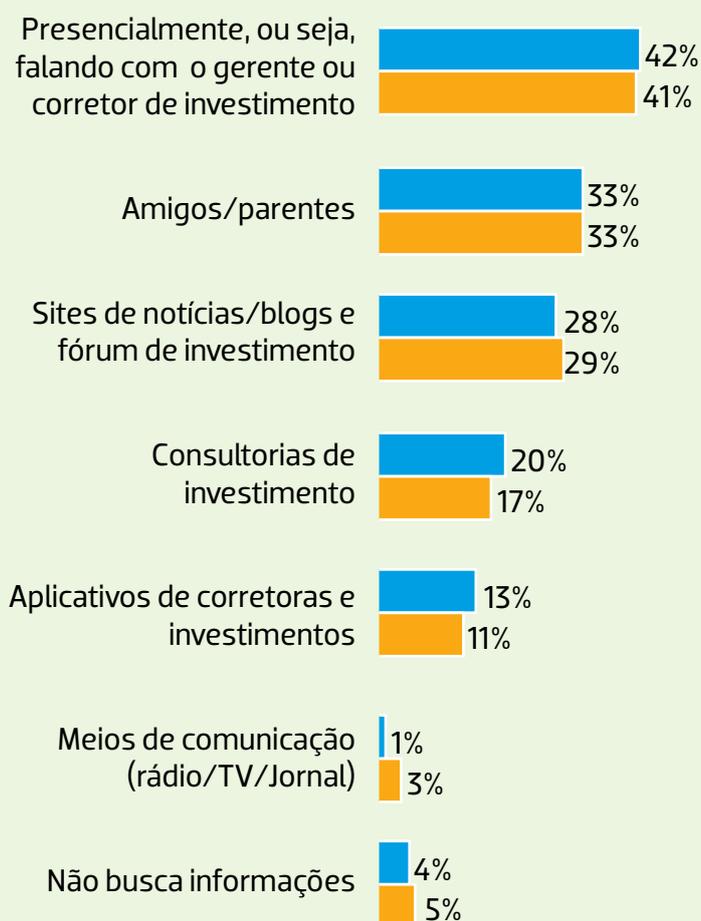
"Porque eu me torno sócio da empresa portando direito a dividendos, à valorização e aos juros."

### PREVIDÊNCIA PRIVADA

"Por mudanças na previdência pública, é mais garantido na privada."

## ONDE BUSCA INFORMAÇÕES?

**A ida ao banco ou à corretora ainda é a maneira preferida dos investidores para obter informações sobre produtos financeiros.** Quarenta e dois por cento, especialmente as mulheres (51%), as pessoas entre 45 e 59 anos (27%) e os moradores do Sudeste (53%), são fãs do cafezinho com o gerente.



### INVESTIDORES

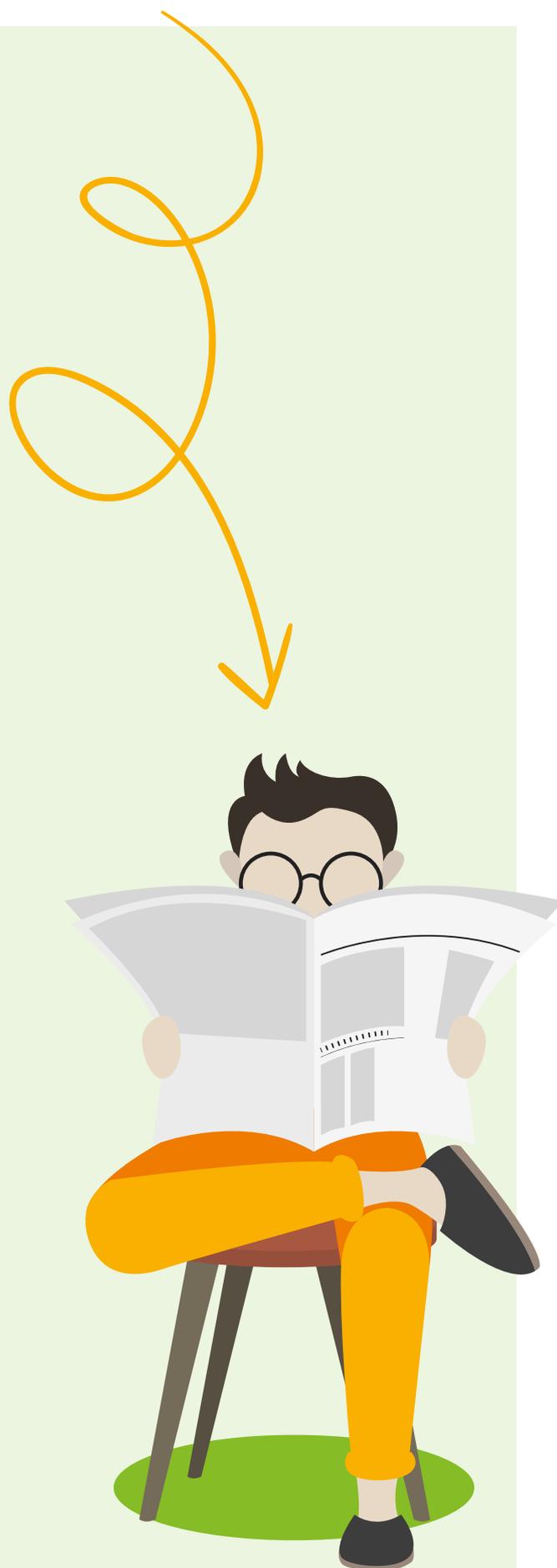


Base em 2018: investidores (1.446 pessoas)  
Base em 2017: investidores (1.411 pessoas)

Os amigos e parentes são opções (33%) para brasileiros com uma faixa etária mais baixa: entre 16 e 44 anos. **Eles veem valor no compartilhamento de informações com sua rede de contatos.** Os jovens também privilegiam a busca de informações sozinhos, por meio de sites e blogs de investimento (28%).

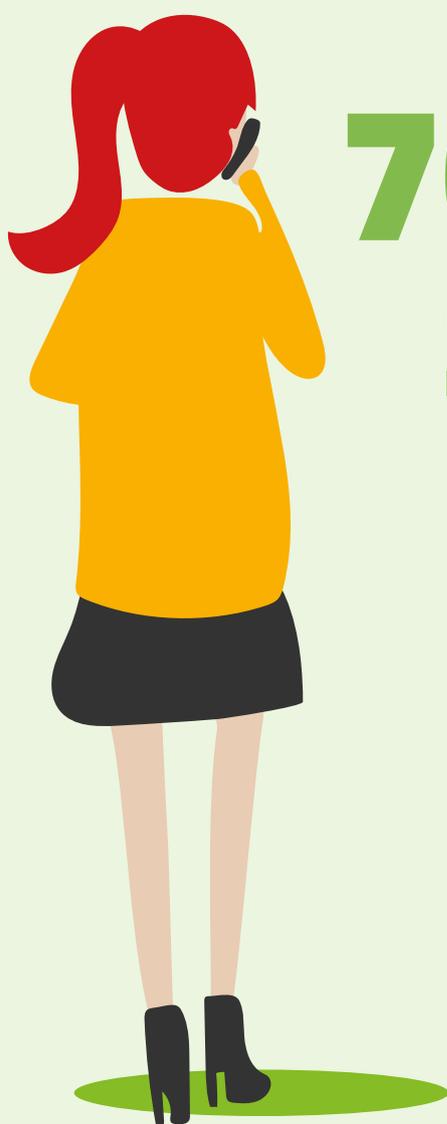
As consultorias de investimento e os aplicativos de corretoras começaram a chamar a atenção dos investidores, passando de 17% para 20% e de 11% para 13%, respectivamente. **Na contramão, os meios de comunicação tradicionais como rádio, televisão e jornais impressos passaram de 3% para 1% entre 2017 e 2018.**

Há uma parcela de 4% das pessoas que investem mas não buscam informação, ou seja, aplicam na intuição. **Prevalecem aqueles com 60 anos ou mais, da classe C, e com baixa escolaridade.**



## COMO APLICA EM PRODUTOS FINANCEIROS?\*

Depois de pesquisar e coletar informações no meio em que mais se sente confortável, por onde o investidor aplica? Atualmente há várias opções; no entanto, **a mais tradicional permanece como a queridinha: 70% dos brasileiros vão pessoalmente até o banco para aplicar efetivamente seu dinheiro.** Essa forma é a preferida, principalmente, entre os homens e pessoas entre 45 e 59 anos.



70%

Pessoalmente no banco comercial

29%

No aplicativo do banco

14%

No site do banco

4%

No aplicativo da corretora de investimentos

4%

No site da corretora de investimentos

2%

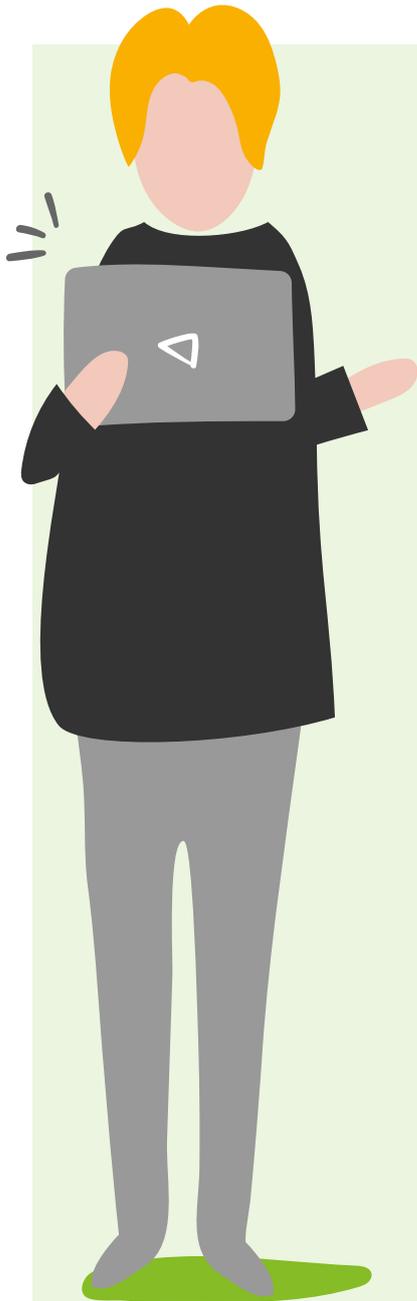
Clubes de investimentos

1%

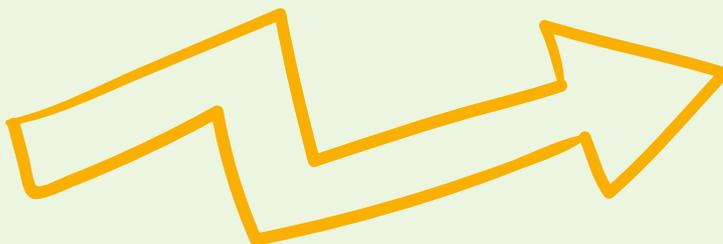
Não sabe

\*pergunta feita apenas em 2018

Base em 2018: investidores (1.446 pessoas)  
Entrevistados podiam assinalar mais de um meio

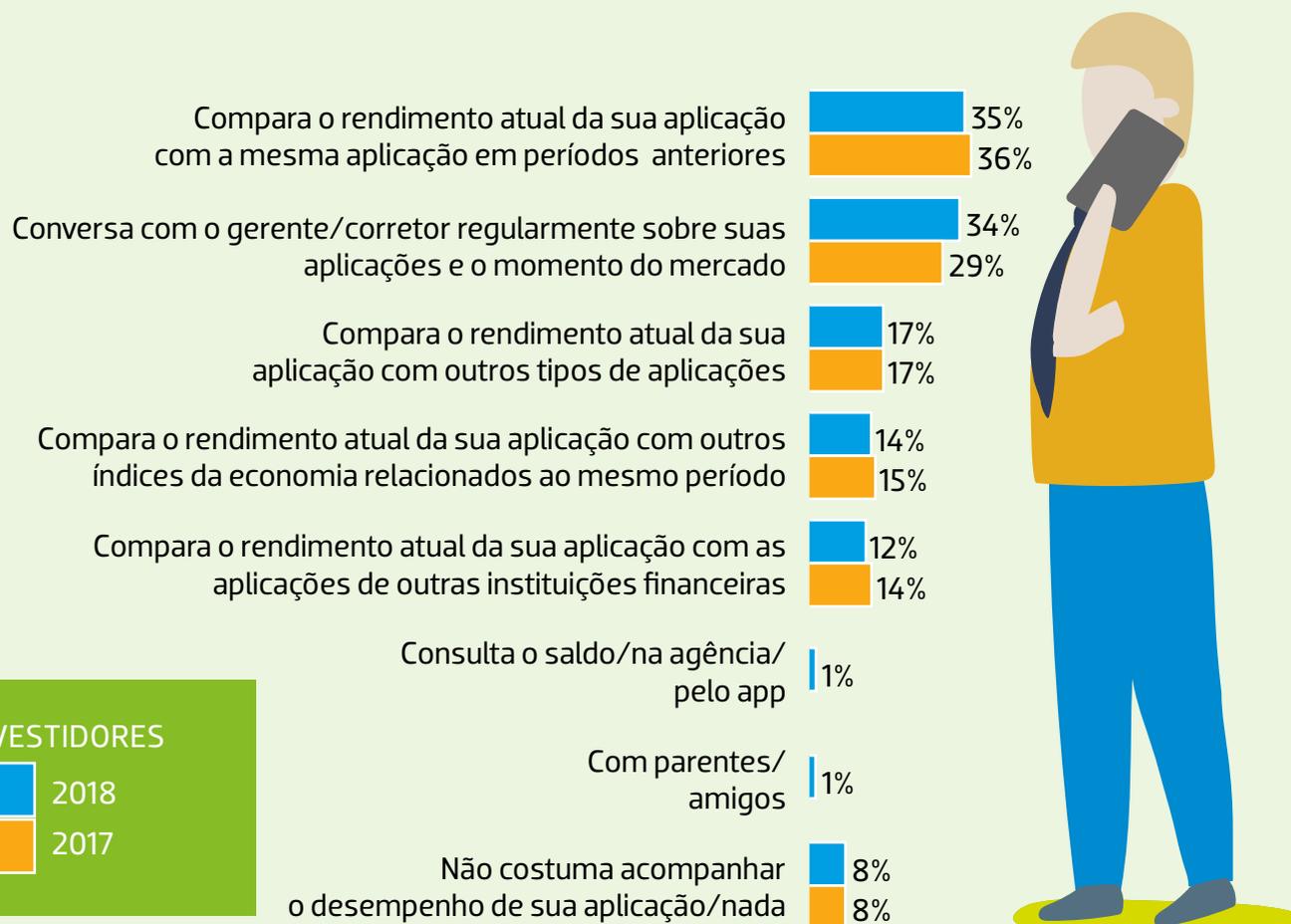


Mas há quem prefira usar a tecnologia a seu favor: **quase metade das pessoas investe pelo site do banco (14%) ou da corretora (4%) ou até pelo aplicativo do banco (29%) ou da corretora (4%)**. A diferença de percentuais entre o banco e a corretora deve-se ao dinheiro da maior parte da população estar concentrado nos bancos em vez das corretoras, que estão ganhando espaço no mercado. Quem prefere aplicar dessa forma está concentrado na classe A/B e ganha acima de cinco salários mínimos.



## EXPECTATIVA COM RELAÇÃO ÀS APLICAÇÕES

"O olho do dono que engorda o gado". Esse ditado popular vale para 92% dos investidores: eles afirmam que acompanham de perto suas aplicações. As formas são variadas, no entanto, **as mais comuns são comparar o rendimento do investimento atual com a mesma aplicação em períodos anteriores (35%)** e conversar com o gerente ou corretor sobre o momento do mercado e seus investimentos (34%). Enquanto a primeira opção é preferência entre os mais jovens (16 a 24 anos), a segunda é mais comum entre pessoas com mais de 35 anos. Além disso, essa maneira de acompanhar a aplicação foi a única que cresceu: ganhou cinco pontos percentuais na comparação com 2017.



### INVESTIDORES



Base em 2018: investidores (1.446 pessoas)  
 Base em 2017: investidores (1.411 pessoas)

Comparar o rendimento do atual investimento com o ganho de outros produtos, por exemplo, títulos públicos com ações, é cilada, mas aparece como a terceira forma escolhida (17%) pelos investidores. Na sequência, estão as pessoas que comparam o investimento com índices da economia relacionados ao mesmo período (14%). As duas práticas são mais comuns entre homens da classe A/B e com ensino superior.



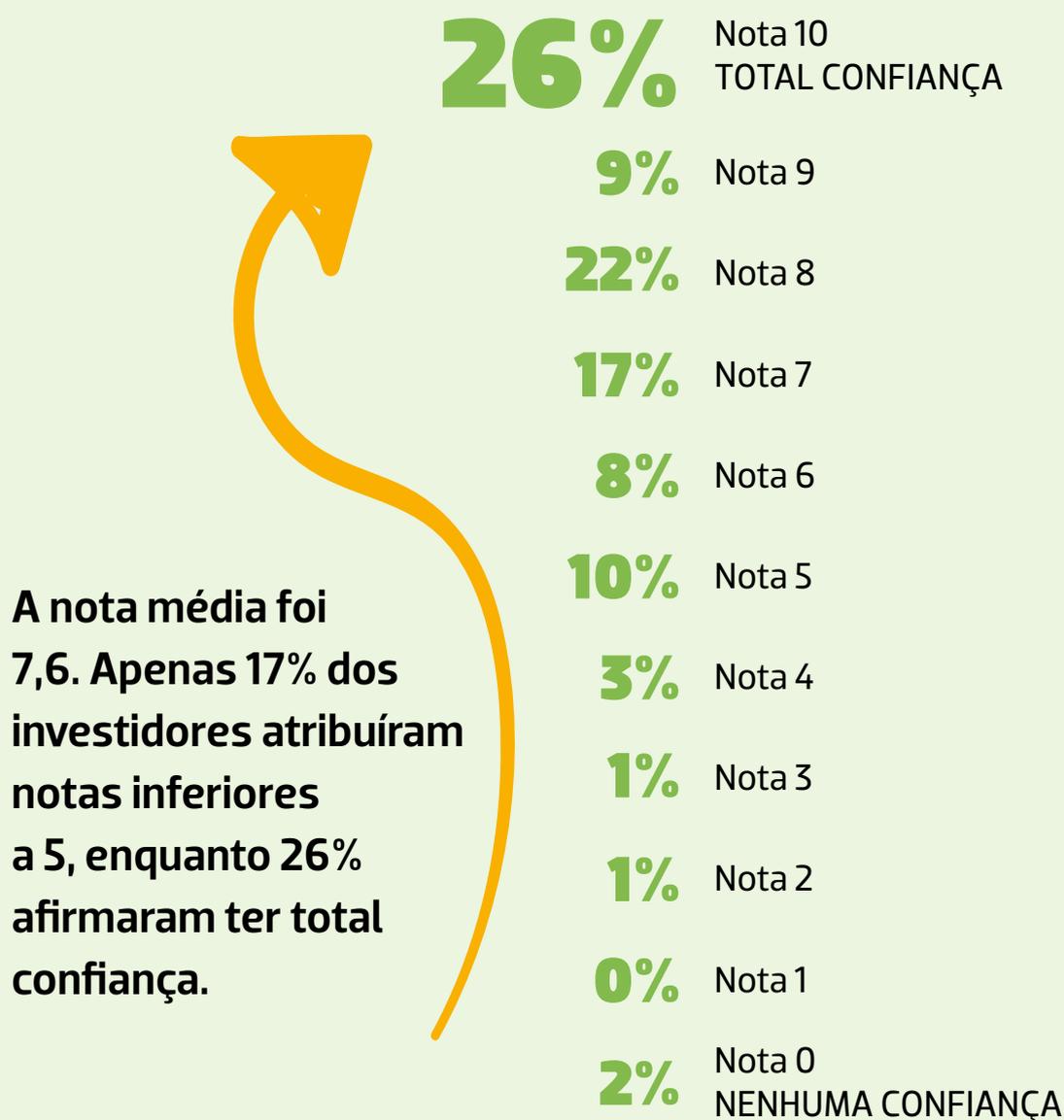
**Olhar o rendimento do mesmo produto, mas em outras instituições financeiras**, para ter uma noção se a aplicação está tendo um desempenho melhor ou pior, é escolha de 12% das pessoas, principalmente entre os mais escolarizados e os que recebem acima de dois salários mínimos.

**Outros consultam o saldo da aplicação na agência ou via aplicativo** para dar uma olhadinha no rendimento ou conversam sobre o assunto de vez em quando com amigos e parentes; ambos aparecem com 1% das menções.

Um pequeno grupo não acompanha seus investimentos. **São 8% das pessoas adeptas do lema "deixa a vida me levar"**, com destaque para as mulheres e os mais velhos (60 anos ou mais).

## CONFIANÇA NAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS\*

Pela primeira vez, foi perguntado aos investidores o quanto eles confiavam que as aplicações financeiras os levariam a conquistar seus objetivos. Os entrevistados podiam dar uma nota de zero a dez, sendo zero nenhuma confiança e dez total confiança.

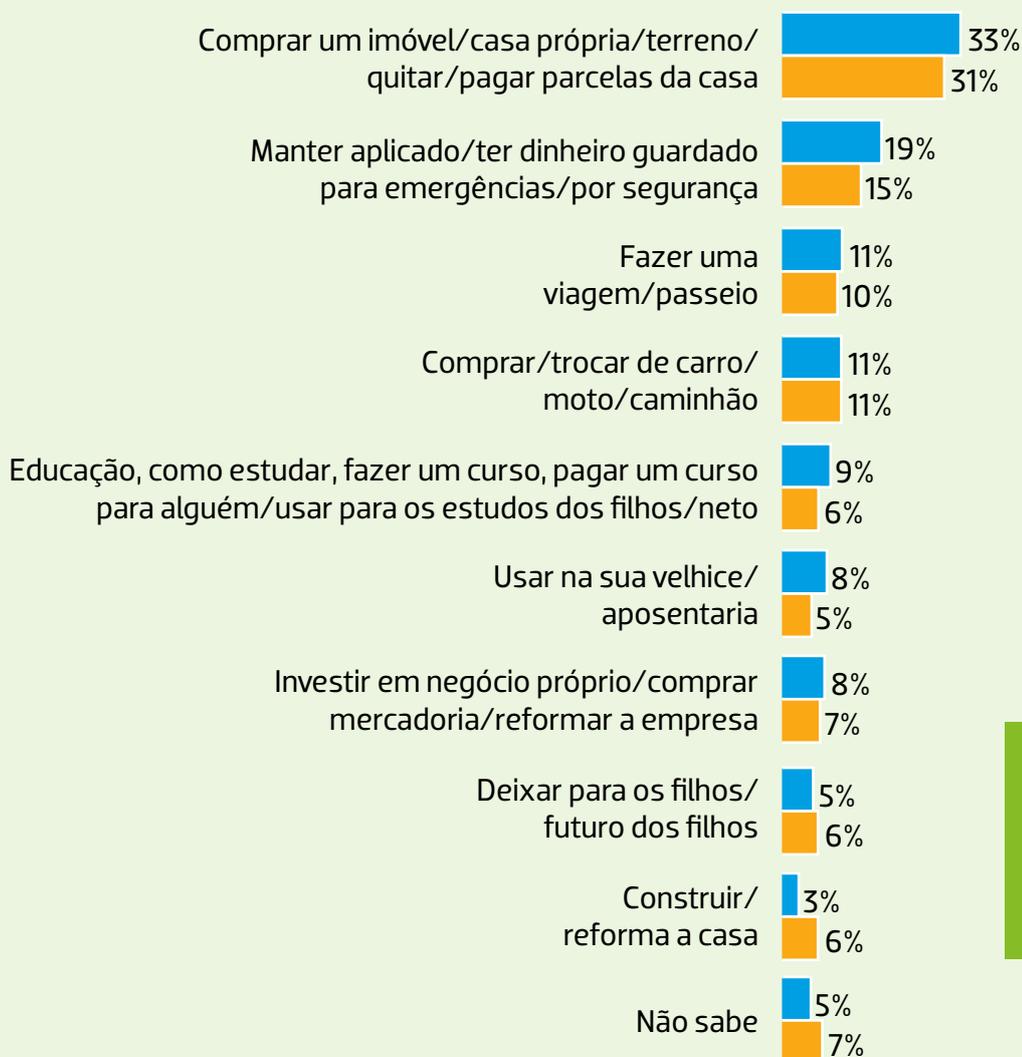


\*pergunta feita apenas em 2018

Base em 2018: investidores (1.446 pessoas)

## DESTINO QUE DARÁ PARA O RETORNO DAS APLICAÇÕES

"Qual destino você pretender dar para o dinheiro da sua aplicação financeira?". Essa foi a pergunta feita aos investidores. **A maior parcela deles (33%) pretende comprar um imóvel.** O sonho da casa própria se mantém como destino preferido dos investidores. Essa preferência é democrática: envolve pessoas de 16 até 59 anos e de todas as regiões do Brasil. Com relação à renda, apesar do desejo do imóvel ser relevante para todas as faixas salariais, nota-se que ela reduz de acordo com o aumento da faixa salarial.



### INVESTIDORES

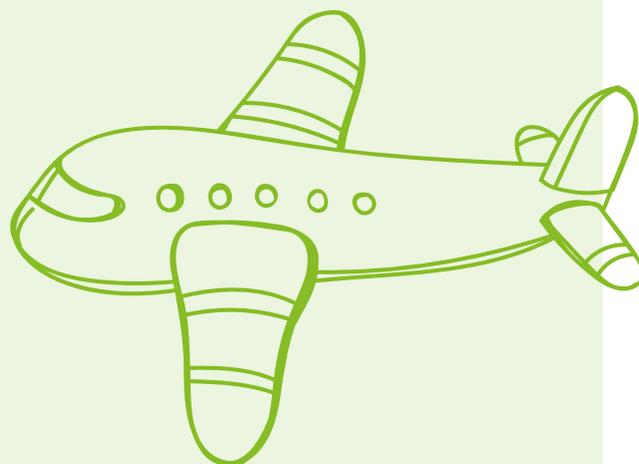


Base em 2018: investidores (1.446 pessoas)

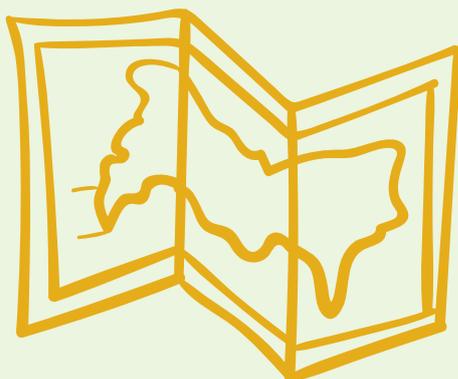
Base em 2017: investidores (1.411 pessoas)

**Em segundo lugar, aparece a vontade de ter um pé-de-meia**

para emergências e por segurança, com 19%, com alta de quatro pontos percentuais na comparação com 2017. Essa cautela é forte entre os mais velhos, chegando a 36% naqueles acima de 60 anos.



Fazer uma viagem está no



top 3, prevalecendo entre as mulheres, os pertencentes às classes A/B, e as pessoas com ensino superior.

**Na comparação com 2017, alguns destinos apareceram com mais frequência em 2018.**

Um deles é a educação. Nove por cento dos investidores brasileiros têm a preocupação de estudar ou mesmo pagar um curso para os filhos ou netos. A preocupação com o sustento



na velhice também subiu: 8% afirmaram que utilizarão o dinheiro aplicado hoje lá na frente, quando se aposentarem.

### QUANTO TEMPO FICA COM O INVESTIMENTO?

Apesar de privilegiarem a liquidez diária (capacidade de transformar a aplicação financeira em dinheiro com rapidez), **os brasileiros mantêm seus investimentos, em média, por nove anos.**

A poupança, produto preferido da população, é a aplicação na qual os brasileiros permanecem por mais tempo. De acordo com a média das respostas dos entrevistados, **a maior parte fica 11 anos com o dinheiro na caderneta**, que é um produto caracterizado pela liquidez diária.

POPULAÇÃO 2018  
POPULAÇÃO 2017



#### TOTAL



9 ANOS 10 ANOS

#### POUPANÇA



11 ANOS 11 ANOS

#### FUNDOS



6 ANOS 8 ANOS

#### TÍTULOS PÚBLICOS



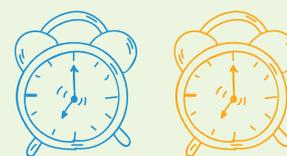
3 ANOS 4 ANOS

#### TÍTULOS PRIVADOS



7 ANOS 7 ANOS

#### AÇÕES



6 ANOS 9 ANOS

#### PREVIDÊNCIA



7 ANOS 8 ANOS

#### MOEDAS DIGITAIS



2 ANOS 1 ANO

#### MOEDAS ESTRANGEIRAS\*



7 ANOS -

\* item incluído nesta edição da pesquisa

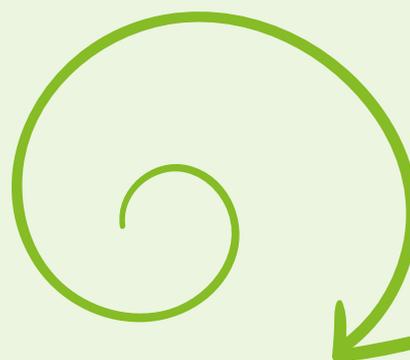
Base em 2018: entrevistados que fazem investimentos (1.898 pessoas)

Base em 2017: entrevistados que fazem investimentos (1.635 pessoas)

diária, ou seja, de prazo mais curto.

Na segunda colocação estão os títulos privados, as moedas estrangeiras e os planos de previdência, com sete anos. Esse último, na comparação com 2017, caiu um ano.

**Outros produtos que tiveram menos tempo no bolso dos investidores foram os fundos de investimento** – passaram de oito anos, em 2017, para seis, em 2018 – e as ações, produtos mais arriscados; portanto, de longo prazo, que foram de nove



para seis anos.

**Na outra ponta, estão os títulos públicos, com apenas três anos** (queda de um ano em relação a 2017), e as moedas digitais, com dois (ganharam



um ano de 2017 para 2018).

## QUEM INVESTIU EM 2018?

Até agora falamos sobre os **42% dos brasileiros que tinham dinheiro aplicado em 2018** – mesmo que tenham feito isso em outros anos. Mas chegou a hora de conhecermos um pouco sobre quem investiu uma graninha em 2018.

Quando perguntamos para as pessoas se elas fizeram algum tipo de investimento em 2018, 25% disseram que sim. Assim como aconteceu em 2017, **as principais respostas não estão relacionadas a produtos**



**11% 11%**

Bens duráveis  
e imóveis



**8% 9%**

Aplicações  
financeiras/ bancárias



**4% 4%**

Empreendimentos/  
negócios



**1% 1%**

Estudo próprio/  
dos filhos



**75% 75%**

Não fez  
investimento

POPULAÇÃO 2018



POPULAÇÃO 2017



FIZERAM EM MÉDIA 1 TIPO  
DE INVESTIMENTO

Base em 2018: total da amostra – 3.452 pessoas

Base em 2017: total da amostra – 3.374 pessoas

## **ONDE O BRASILEIRO INVESTIU EM 2018?**

Entre os 8% dos brasileiros que aplicaram em produtos financeiros em 2018, 68% escolheram a caderneta de poupança. Na sequência, estão os títulos privados com 8% e a previdência privada com 7%. Investimentos em ações e em títulos públicos têm preferência 5% cada um.

As citações de produtos que não são financeiros chamam atenção: por exemplo, 6% afirma aplicar em títulos de capitalização.

### **Mas, além dos produtos financeiros, onde estava o dinheiro do brasileiro?**

Os brasileiros que afirmaram ter investido em 2018 fizeram isso de inúmeras formas. A **maior parcela (11%) aplicou seu dinheiro em bens duráveis (carro, moto, caminhão) e imóveis** (construção da casa, reforma, compra), principalmente homens (62%), entre 25 e 44 anos, e que têm renda familiar mensal entre dois e cinco salários mínimos (49%).

Quatro por cento investiu no próprio negócio, seja abrindo um novo ou injetando capital na empresa já existente. **A região Nordeste se destaca com 38% das menções**, assim como as pessoas com idades entre 16 e 44 anos (79%). Para 1%, os estudos são considerados como um investimento, seja ao pagar seus próprios cursos ou dos filhos e familiares. **Essa percepção é mais forte para**

## Alguns dos investimentos do brasileiros em 2018



"Invisto na caderneta de poupança, porque sou conservador."



"Investimento na minha casa."

"Eu fiz uma viagem e uma capitalização."

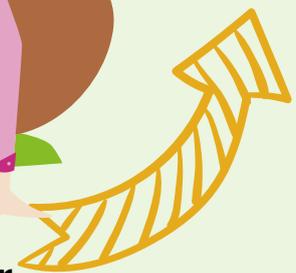


"Recebi uma rescisão e comprei gado."



"Tirei a habilitação e comprei uma moto."

"Adquiro ferramentas de mecânica diesel e fiz curso de eletrônica e mecatrônica."



**os jovens entre 16 e 24 anos e com ensino superior.**

**A conclusão é de que 75% dos brasileiros não fizeram nenhum investimento em 2018**, mesmo quando consideramos nessa conta produtos financeiros ou bens e serviços. Entre aqueles que não aplicaram no ano passado prevalecem as pessoas da classe C (70%), com ensino médio (52%) e com renda familiar mensal entre um e

três salários mínimos (49%).

## NÃO INVESTIDORES

Quem são aqueles que não têm nenhum dinheiro guardado em nenhum produto de investimento? **O Brasil conta com 58% de pessoas que declaram não investir.** Esse percentual está dividido da seguinte forma:

- 
- 50% não guardam nada de forma alguma
- 6% guardam, mas não usam os produtos financeiros
- para isso, fazendo-o de outra forma

POPULAÇÃO 2018 

POPULAÇÃO 2017 



Base de 2018: total da amostra – 3.452 pessoas  
 Base de 2017: 3.374 pessoas

· 2% não conhecem nenhum tipo de investimento

## E QUEM SÃO ESSAS PESSOAS QUE NÃO INVESTEM?

têm, em média,  
41 anos

têm ensino  
fundamental  
e médio

Renda familiar  
mensal de  
R\$ 3.600,00



22%

residem na região Nordeste

6%

residem na região Norte

73%

pertencem à  
classe C

13%

são freelancers

12%

estão desempregados

9%

são autônomos regulares

8%

são assalariados sem registro

## POR QUE NÃO INVESTEM?

As condições financeiras são as principais razões de quem não conseguiu investir em 2018 (50% das pessoas). **As respostas de 80% dos brasileiros variaram entre falta de dinheiro, salário baixo, desemprego ou até gastos inesperados.** Nesse universo, predominam as mulheres, pessoas de 35 anos ou mais, e pertencentes à classe C. No entanto, há um aspecto positivo: esse motivo caiu quatro pontos percentuais na comparação com 2017.

	2018	2017
CONDIÇÕES FINANCEIRAS	80%	84%
Falta de dinheiro/salário baixo/sem condições	63%	61%
Desemprego/não tem emprego fixo	10%	12%
Teve outros gastos	7%	12%
INTERESSE	6%	3%
Não teve interesse em fazer/não quis fazer	4%	1%
INSEGURANÇA	4%	5%
FALTA DE CONHECIMENTO/INFORMAÇÕES	2%	2%
TER OUTRAS PRIORIDADES (INVESTIU NA CASA/NA EMPRESA)	2%	-
NÃO SABE	2%	2%

Base de 2018: entrevistados que não fizeram aplicações financeiras ou investimentos (1.717 pessoas). Base de 2017: entrevistados que não fizeram aplicações financeiras ou investimento (1.799 pessoas)

Na contramão, o desinteresse em aplicar em produtos do mercado cresceu, especialmente entre os mais novos e chegou a 6% em 2018. Esse passou a ser o segundo motivo que leva as pessoas a não investirem.

Em terceiro lugar, 4% dos brasileiros afirmam ter insegurança em aplicar em produtos financeiros. Outros motivos, com percentuais menores, são falta de conhecimento ou de informações (2%), outras prioridades (2%) ou até não saberem o motivo (2%) de não investirem.

Vamos falar agora dos 6% que não investem em produtos financeiros por preferirem outro tipo de investimento. **Eles indicam o retorno financeiro como a principal razão para optarem por outros meios, seja porque podem obter rendimento maior (31%), por ser mais seguro ou garantido (22%), por ser mais rápido (3%) e até por não ter cobrança de taxas (3%).** Esses motivos são

	2018	2017
<b>RETORNO</b>	<b>59%</b>	<b>58%</b>
Tem resultado/margem de lucro maior/vantajoso/menos variado	31%	37%
Retorno seguro/garantido	22%	20%
Retorno mais rápido	3%	3%
Não tem taxa/juros	3%	-
<b>ACESSO</b>	<b>10%</b>	<b>26%</b>
Por ser o que estava em seu alcance financeiro/não tem rendimento	3%	5%
Guarda em casa por ser menor de idade/por ser menor não pode	2%	-
<b>INFORMAÇÕES</b>	<b>5%</b>	<b>11%</b>
Não tem muitas informações sobre outro investimentos	4%	-
<b>MAIS FÁCIL/PRÁTICO</b>	<b>2%</b>	<b>2%</b>
GOVERNO PODE CONFISCAR COMO NO PASSADO/NÃO CONFIA	4%	-
IMÓVEL PODE ALUGAR/COMPRA E VENDE/NÃO DESVALORIZA/SEGURANÇA	9%	-
DESCONTROLE FINANCEIRO/DÍVIDA	2%	-
NÃO POSSUI CONTA BANCÁRIA	4%	-
NÃO CONFIA EM BANCO	2%	-
OPORTUNIDADE/NECESSIDADE	2%	-

Base de 2018: entrevistados que fazem outros tipos de investimentos, mas não aplicações financeiras (195). Base de 2017: entrevistados que fazem outros tipos de investimentos, mas não aplicações financeiras (59)

predominantes entre os homens.

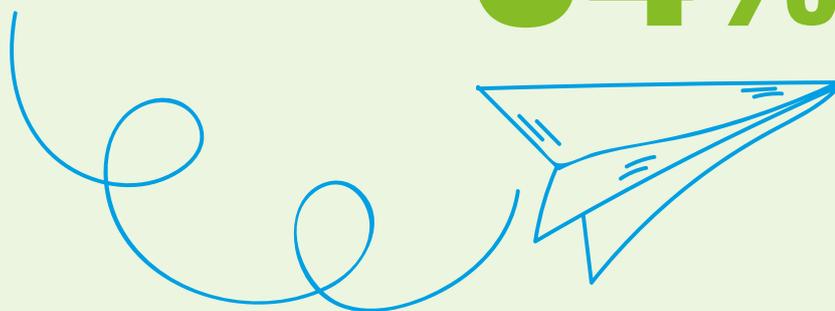
O percentual de pessoas que mencionaram a facilidade de acesso a outras formas de investimento como justificativa para não aplicar em produtos financeiros caiu bastante: de 26% para 10%. Lembrando que em 2017 a base de participantes nesta questão foi de 59, contra 195 em 2018. Também diminuiu o contingente de brasileiros que afirmou não investir porque não tinha informações suficientes sobre o assunto, registrando queda numérica de 11% para 5%. **Aparecem, ainda, uma série de motivos de forma bastante pulverizada.**

O medo do governo confiscar o dinheiro aplicado em produtos financeiros, a ausência de conta-corrente e de confiança no banco, e as vantagens de ter imóveis como investimento são alguns deles.

## INTENÇÃO DE INVESTIR E DESTINO DA APLICAÇÃO

**Há razões para ser otimista: entre aqueles que não investem, 64% pretendem fazê-lo em 2019.** Esse número significa, se a intenção se concretizar, cerca de 34 milhões de novos brasileiros no mercado financeiro. Os mais interessados são os homens (52%), as pessoas com ensino médio (55%) e os moradores do Sudeste (47%).

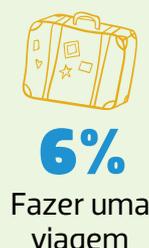
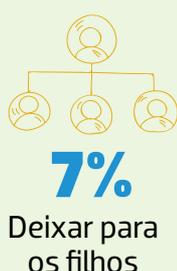
# 64%



Mas não para por aí. O dinheiro que virá das aplicações já tem destino certo e... olha ela: a casa própria aparece novamente! **A compra de um imóvel é o principal objetivo para 33% dos futuros investidores** (em 2017, esse percentual era de 26%). Em segundo lugar, está o investimento em educação, com 12% da preferência – destaque entre as mulheres e as pessoas entre 16 e 34 anos. Empatado está o mais famoso bem durável, o carro: é o destino certo das economias de 12% dos brasileiros tidos como não investidores, especialmente

### Destino que pretende dar para o investimento

NÃO INVESTIDOR 2018   
 NÃO INVESTIDOR 2017 

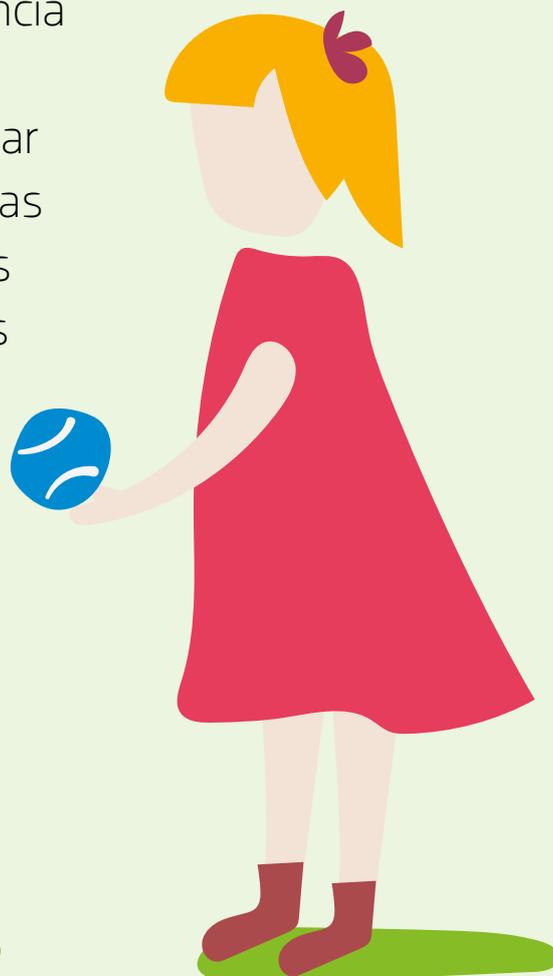


Base de 2018: entrevistados que não fizeram aplicações financeiras ou investimentos (1.717 pessoas) Base de 2017: entrevistados que não fizeram aplicações financeiras ou investimentos (1.858 pessoas)

os mais jovens, até 24 anos.

### Um novo destino surgiu em 2018 e chamou

**atenção:** parte dos futuros investidores quer manter os rendimentos do dinheiro guardados para utilizar em uma emergência (11%) ou aplicar em outros produtos para juntar uma graninha a mais (5%). Vale notar que, no primeiro caso, prevalecem pessoas da classe C (70%) e residentes de cidades de interior (60%). Já no segundo, estão os



homens e os mais escolarizados.

Investir no próprio negócio ou utilizar o dinheiro como capital de giro é prioridade de 10% dos brasileiros. **Outras pessoas optaram por deixar a grana para os filhos (7%),** fazer uma viagem (6%), utilizar na aposentadoria (5%), reformar ou construir a casa (5%) e



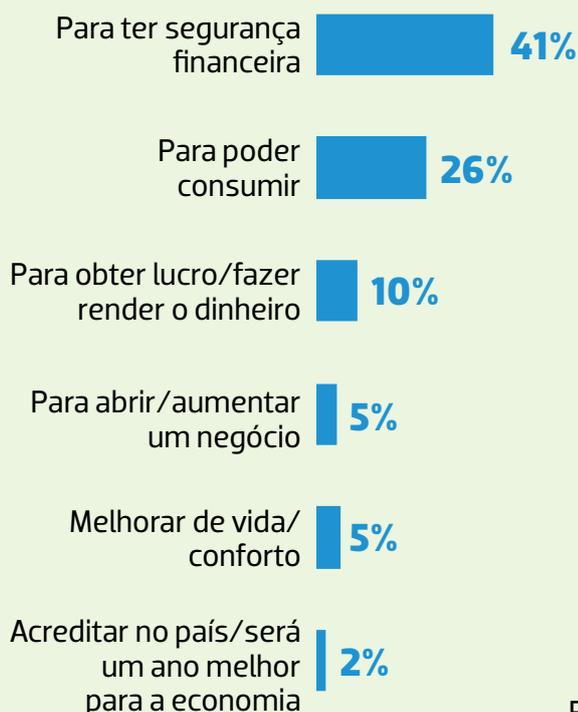
investir na saúde (3%).

## QUAIS MOTIVOS O LEVARÃO A INVESTIR OU NÃO?\*

Em 2018, perguntamos quais razões incentivaríamos os brasileiros a investir e quais os desmotivariam de tal prática.

Vamos começar pelo copo meio cheio: **segurança financeira foi a primeira escolha para a maior parte do grupo dos não investidores (41%)**. Na sequência, aparece o consumo: 26% das pessoas pretendem poupar agora para poder comprar algo no futuro.

### FAZER INVESTIMENTOS EM 2019



### NÃO FAZER INVESTIMENTOS EM 2019



\*pergunta feita apenas em 2018

Base de 2018: entrevistados que não fizeram aplicações financeiras e pretendem fazer em 2019 (1.244 pessoas) e aqueles que não fizeram aplicações financeiras e não pretendem fazer em 2019 (671 pessoas)

Prevalecem nesse grupo mulheres (60%) e pessoas da classe C (78%).

Fazer com que o dinheiro renda é a motivação que 10% da população de não investidores encontra para poupar.

**Merecem destaque neste grupo os homens (66%).** Abrir um negócio próprio ou expandir sua empresa (5%), ter mais conforto na vida (5%) e acreditar que o Brasil terá um ano melhor na economia (2%) são outros motivos citados.

**Agora, entre os 36% que não pretendem investir em 2019, a razão campeã é a falta de condições financeiras para mais da metade dos não investidores (56%).** Como já vimos anteriormente, esse também é o principal motivo pelo qual as pessoas não investiram em 2018. Como esperado, as outras razões citadas em 2018 também se repetem quando perguntamos sobre a expectativa para o próximo ano.

**Entre elas está, com larga distância, a insegurança de aplicar, com 9%.** Aqui, prevalecem os homens (68%) e as pessoas da classe C (57%). Os outros motivos se dividem em não ter interesse, ter outras

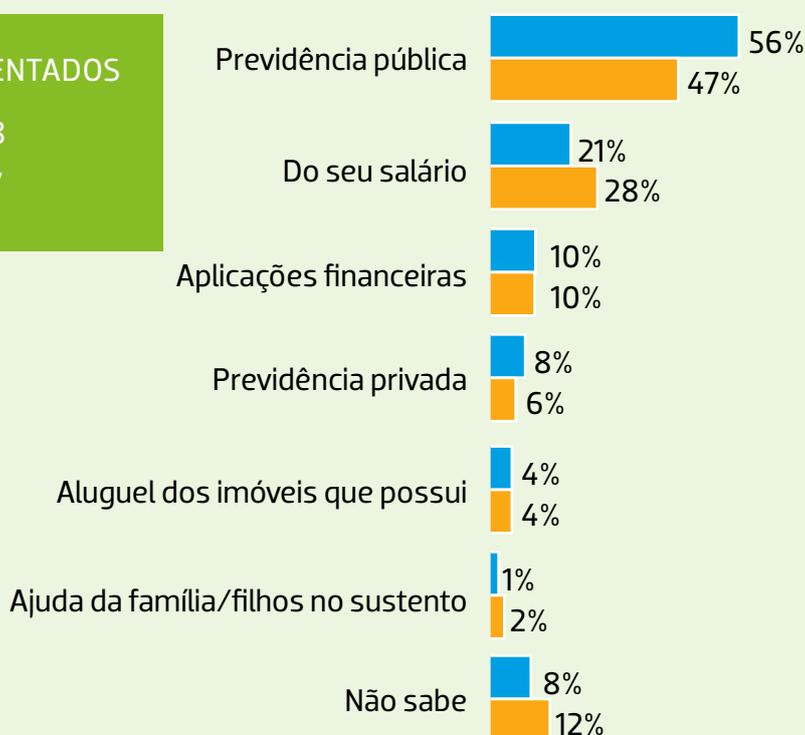


prioridades no ano e não saber o real motivo por não investir.

## BRASILEIRO CONTA COM PREVIDÊNCIA SOCIAL PARA SUSTENTO NA VELHICE

**Mais da metade da população brasileira (56%) acredita que será sustentada apenas pelo governo (previdência social)** quando chegar à aposentadoria. Nesse grupo, prevalecem os homens (51%) e as pessoas da classe C (69%). Essa crença é forte em todas as regiões, com ligeiro destaque na Sudeste (46%). Mesmo diante do forte debate sobre a reforma previdenciária, a percepção do sustento via INSS cresceu nove pontos percentuais na comparação com os resultados da pesquisa em 2017.

### NÃO APOSENTADOS



Base de 2018: entrevistados que não são aposentados (2.910 pessoas)

Base de 2017: entrevistados que não eram aposentados em 2017 (2.813 pessoas)

Do outro lado, **caiu o percentual de pessoas que acreditam que se sustentarão com o trabalho na terceira idade**, passando de 28%, em 2017, para 21%, em 2018. Parte dos brasileiros parece estar mais preparada para essa fase da vida. Eles contarão com o dinheiro de suas aplicações financeiras (10%), da previdência privada (8%) e dos aluguéis dos imóveis

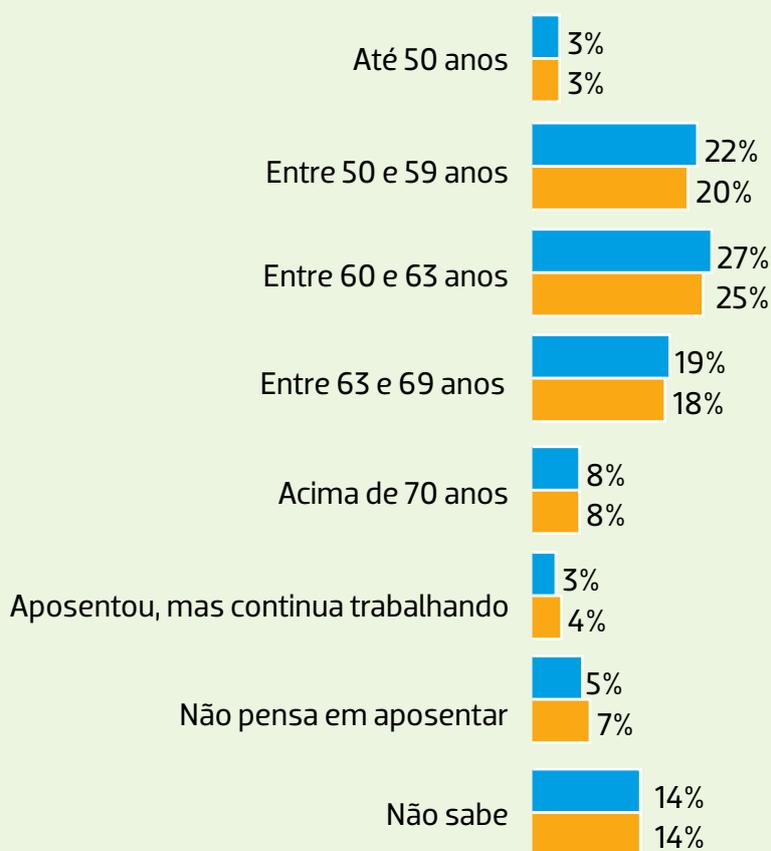


que possuem (4%).  
**Todos pertencem à classe A e atualmente ganham mais de cinco salários mínimos.**

**Uma pequena parcela (8%) não faz ideia de como se sustentará** – com destaque para os brasileiros com menor escolaridade e renda

– e 1% tem ciência que precisará da ajuda dos filhos ou dos parentes.

**Quase metade dos brasileiros (49%) pretende se aposentar entre 50 e 63 anos**, o que dá a idade média de 60 anos. Outra parcela (19%) pretende parar de trabalhar entre 63 e 69 anos, enquanto 8% acredita que isso acontecerá apenas após os 70. Há, ainda, um grupo (5%) que não pensa em se aposentar.

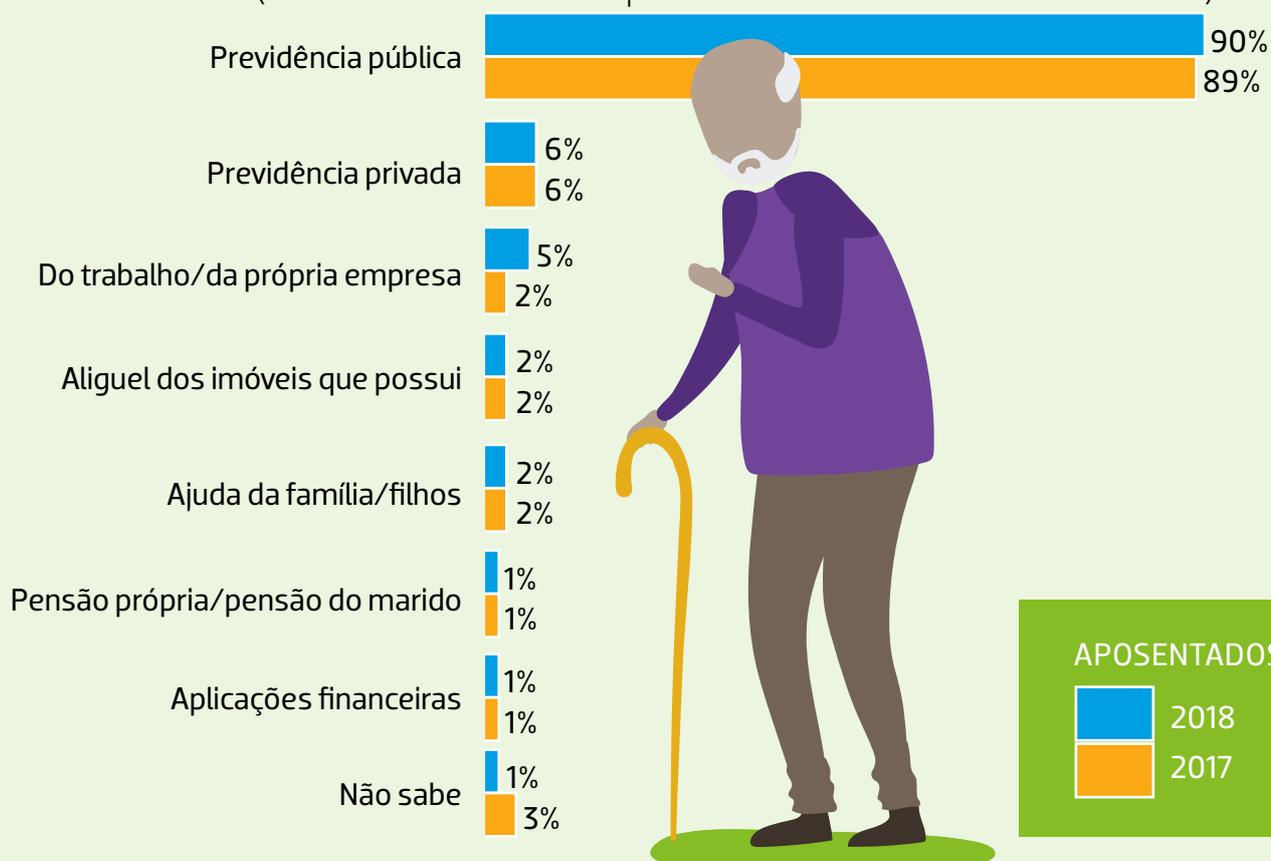


**NÃO APOSENTADOS**



Base de 2018: entrevistados que não eram aposentados e que continuavam trabalhando em 2018 (2.984 pessoas) Base de 2017: entrevistados que não eram aposentados em 2017 (2.919 pessoas) e que continuavam trabalhando

Atualmente, **90% dos brasileiros aposentados são sustentados pela previdência social**, o que engloba pessoas de todas as classes sociais, renda e regiões do Brasil. Apenas 6% investiram na previdência privada e podem usufruir desse dinheiro para sustento na terceira idade. Entre eles estão, predominantemente, brasileiros com maior escolaridade (49% têm ensino superior e 37% têm ensino médio).



Base de 2018: entrevistados aposentados (2.468 pessoas)

Base de 2017: entrevistados aposentados (455 pessoas)

Cinco por cento se sustentam com os ganhos da própria empresa e 2% dos aluguéis que possuem. Três por cento têm ajuda da família e 1% recebe pensão do marido. **Apenas 1% se mantém com dinheiro de investimentos.**

## EXPECTATIVA X REALIDADE

### Percepção sobre as despesas na aposentadoria

#### Futuros aposentados<sup>1</sup>

**47%** **46%**

Aumentará

**36%** **41%**

Se manterá

**17%** **14%**

Diminuirá

#### Aposentados<sup>2</sup>

**60%** **61%**

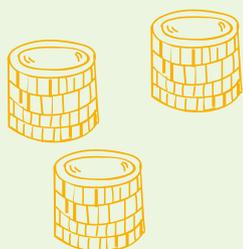
Aumentou

**29%** **26%**

Se manteve

**10%** **13%**

Diminuiu



<sup>1</sup>Base de 2018: entrevistados que não aposentados (2.910 pessoas)

Base de 2017: entrevistados não aposentados (2.813 pessoas)

<sup>2</sup> Base de 2018: entrevistados aposentados (468 pessoas)

Base de 2017: entrevistados aposentados (455 pessoas)

**Nessa fase da vida, as despesas aumentaram, de acordo com 60% das pessoas.** No entanto, quando são questionados sobre a situação de suas vidas financeiras antes da aposentadoria, os brasileiros dizem que está igual (43%). Ainda que a pergunta trate claramente dos aspectos que envolvem dinheiro, é bom pontuar que as respostas podem envolver critérios subjetivos como qualidade de vida, tempo, entre outros. No entanto, 49% dos brasileiros que ainda não se aposentaram acham que o padrão de vida financeira melhorará. Esse dado é contraditório, uma vez que 47% dos não aposentados têm certeza de que as despesas aumentarão.

## **EXPECTATIVA X REALIDADE**

### **Percepção sobre o padrão da vida financeira**

#### **Futuros aposentados<sup>1</sup>**

**49%** **39%**

Melhor que o atual

**28%** **32%**

Igual ao atual

**24%** **28%**

Pior que o atual

#### **Aposentados<sup>2</sup>**

**33%** **34%**

Melhor que o anterior

**43%** **41%**

Igual ao anterior

**24%** **26%**

Pior que o anterior



<sup>1</sup>Base de 2018: entrevistados que não aposentados (2.910 pessoas)  
Base de 2017: entrevistados que não são aposentados (2.813 pessoas)

<sup>2</sup>Base de 2018: entrevistados aposentados (468 pessoas)  
Base de 2017: entrevistados aposentados (455 pessoas)

## CONCLUSÃO

A pesquisa Raio X do investidor brasileiro é um amplo trabalho de conhecimento e acompanhamento dos hábitos, das motivações e das preocupações da população quando o assunto é dinheiro.

De periodicidade anual, os resultados não mostraram grande variação entre a primeira edição, em 2017, e esta, de 2018. Isso já era esperado, dado o curto espaço de tempo. Porém, o levantamento é um marco inicial para que sejam geradas análises e tendências.

**A ideia é que, ao longo do tempo, tenhamos uma base suficiente para identificar comportamentos e criar indicadores sobre os hábitos de poupança dos brasileiros e a sua relação com o dinheiro.**

Ainda que não apresentem variações, os resultados colhidos até agora são úteis para que as instituições financeiras trabalhem com iniciativas pontuais a fim de resolver alguns desafios já identificados nesta e na pesquisa anterior.

**Em 2018, apenas 8% dos brasileiros aplicaram em produtos financeiros**, apesar de, no ano anterior, 22% terem declarado intenção de fazer tal investimento. Entre aqueles que investem, a preferência na hora de guardar o dinheiro permanece com a caderneta de poupança, com 88%. O segundo produto mais utilizado, a previdência privada, aparece com larga distância, totalizando 7%. E os demais investimentos, de forma bastante pulverizada, representam menos de 10% das economias do brasileiro.

Os dados indicam alguns desafios. **Sabe-se que o impacto da recente crise e o desemprego em alta são fatores objetivos que comprometem o orçamento familiar**; sabe-se também que, para boa parte da população, falta conhecimento sobre os produtos de investimento. A dificuldade para lidar com o orçamento pessoal e a crença de que para começar é necessário muito dinheiro são alguns dos entraves para que o brasileiro poupe tão pouco. Entender as limitações é um passo para a implementação de iniciativas capazes de aumentar o número de investidores no Brasil. Não apenas as instituições financeiras, mas também os que militam nesse campo – especialistas, influenciadores digitais e imprensa – podem colaborar na disseminação de informações.

Outro grande desafio é ajudar aqueles que já investem a alocarem melhor seu dinheiro. **Entre os 88% dos brasileiros que aplicam na poupança, há pessoas com os mais diferentes perfis, incluindo faixa etária e renda.** A maior parte mantém o dinheiro na caderneta, em média, por 11 anos. Ou seja, o produto que para muitos é a porta de entrada para o mundo dos investimentos é utilizado por uma enorme parcela da população com perfis e objetivos distintos, que busca a liquidez e nem ao menos se beneficia dela. Há, portanto, um elenco de produtos para todos os gostos e bolsos, muito além da poupança. Para esse público, é preciso falar sobre diversificação, sobre riscos e benefícios e, principalmente, sobre como utilizar os investimentos para maximizar suas economias e seus ganhos ao longo do tempo.

## PROFISSIONAL DO MERCADO É PEÇA CENTRAL NA HORA DE INVESTIR

Entre os diversos achados da pesquisa, chama atenção a importância da figura do profissional do mercado. Ele permanece como peça central no processo de coleta de informações e tomada de decisão dos investidores, sendo a primeira opção para 42% das pessoas quando elas querem saber mais sobre aplicações financeiras. **E, quando decidem efetivamente investir, 70% preferem ir até o banco para fazê-lo.** O aplicativo e o site aparecem em segundo e terceiro lugar, com 29% e 14%, respectivamente.

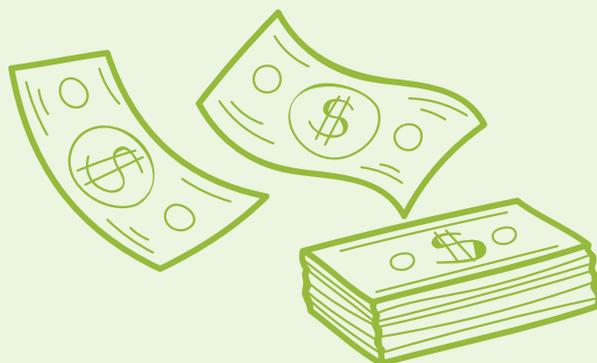
**O mercado financeiro vive uma transformação digital** com forte processo de digitalização dos canais de relacionamento. Isso contribui para a democratização do acesso aos produtos. A pesquisa mostra, entretanto, que o contato presencial não perdeu espaço e tem papel essencial na cadeia de investimentos. Isso ficou evidente na primeira edição e agora se repete. O resultado só reforça a importância desse profissional como multiplicador de informação e um agente essencial não só para a educação financeira, mas também para a democratização dos investimentos e a oferta adequada de produtos, lado a lado com as soluções tecnológicas.



## BRASILEIRO SE PREOCUPA COM A APOSENTADORIA, MAS NÃO REAGE

**Um ano após o acirramento do debate sobre a reforma da previdência social, os brasileiros permanecem ainda pouco preocupados** com a aposentadoria e não fazem muito a respeito. Os futuros aposentados podem ser divididos em dois grupos: os 56% que acreditam que o sustento virá da previdência social quando chegarem à terceira idade e o restante (43%) que se conscientizou de que esse não será o caminho. Para eles, as opções são continuar trabalhando, contar com as aplicações financeiras, com a previdência privada e com os aluguéis de imóveis – há ainda uma parcela que espera contar com ajuda de familiares e outra que não faz ideia de como se sustentará.

Ambos requerem estratégias de comunicação distintas. Para as pessoas que pretendem contar com o INSS deve ser feito um trabalho de conscientização sobre a relevância dos investimentos em qualquer idade. O **primeiro passo é despertar a necessidade de poupar e, na sequência, aplicar para garantir maior tranquilidade não apenas no futuro, mas também no presente com os imprevistos que podem surgir.**





Os brasileiros que pretendem garantir o sustento com aplicações financeiras merecem outro olhar da indústria de investimentos. **O foco deve ser a melhor alocação dos recursos**, dado que, como foi percebido ao longo da pesquisa, a maior parte das pessoas aplica na poupança. Como a aposentadoria é um objetivo de horizonte mais longo, os investimentos precisam ser pensados também dessa forma.

Para cada público é preciso esforços, estratégias e iniciativas diferentes. **Mas, de forma geral, todos os futuros aposentados devem refletir sobre a necessidade de ter uma reserva financeira.** Viveremos mais. E apenas uma reserva será capaz de manter tudo o que foi conquistado ao longo da vida.

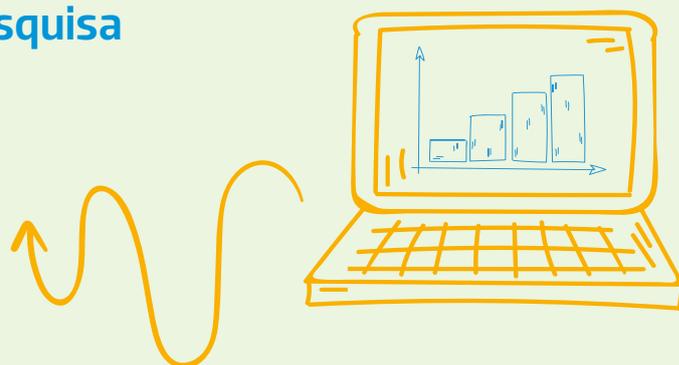


## MATERIAIS RELACIONADOS

Confira outros conteúdos que preparamos sobre o tema:

>> [Baixe os materiais com os dados consolidados da pesquisa](#)

>> [Acesse a página especial da pesquisa](#)



## RAIO X DO INVESTIDOR BRASILEIRO

### Presidente

Carlos Ambrósio

### Vice-presidentes

Carlos André, Carlos Constantini, José Eduardo Laloni, Luiz Sorge, Miguel Ferreira, Pedro Lorenzini, Ricardo Almeida e Sergio Cutolo

### Diretores

Adriano Koelle, Alenir Romanello, Fernando Rabello, Jan Karsten, Julio Capua, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Figueiredo, Lywal Salles Filho, Pedro Juliano, Pedro Rudge, Reinaldo Lacerda, Saša Markus e Teodoro Lima

### Comitê Executivo

José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Francisco Vidinha, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Eliana Marino, Lina Yajima, Marcelo Billi, Soraya Alves e Thiago Baptista

## **Rio de Janeiro**

Praia de Botafogo, 501, bloco II, conj. 704, Botafogo  
Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22250-042  
+ 21 3814 3800

## **São Paulo**

Av. das Nações Unidas, 8501 21º andar  
São Paulo – SP – CEP 05425-070  
+ 11 3471 4200



[www.anbima.com.br](http://www.anbima.com.br)